



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE MINAS GERAIS

Eliene Lourdes Resende

**MAIS MÉDICOS: a representação do programa
nas narrativas da *Folha de S. Paulo***

Belo Horizonte
2020



ELIENE LOURDES RESENDE

**MAIS MÉDICOS: a representação do programa
nas narrativas da *Folha de S. Paulo***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais,
como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Comunicação e Saúde.
Área de Concentração: Comunicação e Saúde Pública
Orientadora: Prof^a. Dr^a Fernanda Nalon Sanglard



R433m

Resende, Eliene Lourdes.

Mais Médicos: a representação do programa nas narrativas da Folha de S. Paulo.
/Eliene Lourdes Resende. - Belo Horizonte: ESP-MG, 2020.

90 f.

Orientador(a): Fernanda Nalon Sanglard.

Monografia (Especialização) em Comunicação e Saúde.

Inclui bibliografia.

1. Narrativas. 2. Fotografia. 3. Comunicação. 4. Saúde. 5. Mais Médicos. I. Sanglard, Fernanda Nalon. II. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. III. Título.

NLM WA 590



ELIENE LOURDES RESENDE

MAIS MÉDICOS: a representação do programa nas narrativas da *Folha de S. Paulo*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais,
como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Comunicação e Saúde.

Área de Concentração: Comunicação e Saúde Pública
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fernanda Nalon Sanglard

Banca Examinadora

Orientadora: Prof^a. Dr^a Fernanda Nalon Sanglard

Prof^a. Dr^a. Érica Anita Baptista Silva

Prof^a. Dr^a. Nair Prata Moreira Martins

Belo Horizonte, 16 de junho de 2020.



A minha família e a Ana, com muito amor e gratidão pelo carinho e apoio ao longo do período de elaboração deste trabalho.



Agradecimentos

À Profª. Drª. Fernanda Nalon Sanglard pela atenção, dedicação e competência para estudar comigo e acompanhar todo o trabalho, sem contar o apoio fundamental durante o processo de orientação.

À Profª. Drª. Érica Anita Baptista Silva e Profª. Drª. Nair Prata Moreira Martins por comporem a banca tão fundamental no meu processo de formação.

À Secretaria Municipal de Saúde de Oliveira pela liberação para realizar o estudo.

À Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais pela oportunidade de realização do curso de especialização.

Ao Coordenador do curso, Jean Alves, pela disponibilidade e atenção durante todo o curso.



“Depois de escalar uma grande montanha, descobre-se que existem muitas outras montanhas para se escalar”.

Nelson Mandela



RESUMO

O programa de saúde pública Mais Médicos inspirou polêmicas e debate público desde sua criação até seu encerramento, principalmente em relação à contratação de médicos cubanos para ocupar as vagas que não haviam sido preenchidas por brasileiros. O que se propõe com este estudo é realizar análise de enquadramento multimodal dos textos e imagens sobre o Mais Médicos veiculadas no jornal *Folha de S. Paulo*, no período de 14 de novembro de 2018 a 1º de agosto de 2019. Pretende-se assim compreender como imagens e texto se articulam nas construções narrativas jornalísticas e na representação do Programa Mais Médicos. A intenção é verificar como a *Folha de S. Paulo* enquadrava o programa no período em questão.

Palavras-chave: narrativas, fotografia, comunicação, saúde, Mais Médicos.



ABSTRACT

Mais Médicos public health program has inspired controversy and public debate since its creation until its closure, mainly in relation to the hiring of Cuban doctors to fill vacancies that had not been filled by Brazilians. The purpose of this study is to carry out a multimodal framing analysis of the words and images about Mais Médicos published in the newspaper *Folha de S. Paulo*, from November 14, 2018 to August 1, 2019. This study aims to understand how images and text are articulated in journalistic narrative constructions and in the representation of the Mais Médicos program. The intention is to verify how *Folha de S. Paulo* framed the program in that period.

Keywords: narratives, photography, communication, health, Mais Médicos program.



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Angulação em plano normal	46
Figura 2 - Angulação em plano contrapicado	46
Figura 3 - Angulação em plano picado	46
Figura 4 - Plano geral	48
Figura 5 - Plano médio	48
Figura 6 - Grande plano/ <i>close</i>	48
Figura 7 - Fotografia formato paisagem	50
Figura 8 - Fotografia formato quadrado	50
Figura 9 - Fotografia formato retrato	50
Figura 10 - <i>Print Folhapress</i>	52
Figura 11 - Fotografia de Unidade Básica de Saúde	55
Figura 12 - Médicos cubanos deixando o Brasil	56
Figura 13 - Unidade de saúde	56
Figura 14 - Unidade de saúde	59
Figura 15 - Narrativa – <i>Folha de S. Paulo</i>	61
Figura 16 - Narrativa – <i>Folha de S. Paulo</i>	63
Figura 17 - Narrativa – <i>Folha de S. Paulo</i>	63
Figura 18 - Narrativa que destaca a UBS de Sítio do Quinto	65
Figura 19 - Narrativa – <i>Folha de S. Paulo</i>	68
Figura 20 - Capa – <i>Folha de S. Paulo</i>	70
Figura 21 - Capa – <i>Folha de S. Paulo</i>	70



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Enquadramento Noticioso X Tamanho	41
Quadro 2 - Editoria X Tamanho	42
Quadro 3 - Enquadramento Noticioso X Localização	43
Quadro 4 - Enquadramento Noticioso X Indicação de Problema	43



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Categorias para classificar as características verbais e imagéticas	32
Tabela 2 - Seleção das datas que tiveram mais de uma narrativa publicada	34
Tabela 3 - Porcentagem do tipo de imagem nas narrativas	35
Tabela 4 - Angulação da fotografia X Quem aparece na cena	57
Tabela 5 - Quem aparece na cena X Localização da cena	58
Tabela 6 - Orientação da fotografia X Tamanho da narrativa	60
Tabela 7 - Editoria X Quem aparece na cena	62
Tabela 8 - Enquadramento noticioso X Quem aparece na cena	66



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Presença de Imagem nas narrativas	35
Gráfico 2 - Editoria das narrativas	36
Gráfico 3 - Gênero das narrativas	37
Gráfico 4 - Localização das narrativas	38
Gráfico 5 - Tamanho das narrativas	38
Gráfico 6 - Indicação de problemas	39
Gráfico 7 - Indicação de soluções	39
Gráfico 8 - Enquadramento noticioso	41
Gráfico 9 - Angulação da Fotografia	45
Gráfico 10 - Plano da Fotografia	47
Gráfico 11 - Cor da Fotografia	47
Gráfico 12 - Orientação da Fotografia	49
Gráfico 13 - Luz da Fotografia	49
Gráfico 14 - Classificação da Fotografia	51
Gráfico 15 - Localização da cena	53
Gráfico 16 - Quem aparece na cena	54
Gráfico 17 - Objetos na cena	56



LISTA DE SIGLAS

ABM	Associação Médica Brasileira
ACS	Agente Comunitário da Saúde
ASCOM	Assessoria de Comunicação
BA	Bahia
COSEMS	Conselho de Secretarias Municipais de Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
IVC	Instituto Verificador de Comunicação
MG	Minas Gerais
P&B	Preto e Branco
PMMB	Programa Mais Médicos do Brasil
PMPB	Programa Médicos pelo Brasil
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PSF	Programa Saúde da Família
PT	Partido dos Trabalhadores
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SNF	Serviço Noticioso Fotográfico
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
TV	Televisão
UPAs	Unidades de Pronto Atendimento



Sumário

1- INTRODUÇÃO	15
2- OBJETIVO GERAL	17
2.1- Objetivos Específicos.....	17
3- DISCUSSÃO TEÓRICA	18
3.1- Política pública de saúde: um breve histórico da política pública e do desenvolvimento do SUS no Brasil até a criação do Programa Mais Médicos	18
3.2- Mais Médicos: um programa criado para ampliar os atendimentos pelo Brasil	20
3.3- Comunicação: sua importância nas interpretações sobre assuntos relacionados com a área da saúde.....	25
3.4- Narrativa Jornalística: a importância na construção da realidade	27
4- METODOLOGIA: O MINUCIAR DAS INTERPRETAÇÕES VERBAIS E IMAGÉTICAS....	28
5- ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	32
5.1- Narrativas.....	33
5.2- Fotografias	44
5.3- Fotografias e narrativas articuladas	59
5.4- Capas.....	69
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
7 – REFERÊNCIAS	71
8 - APÊNDICE.....	82



1- INTRODUÇÃO

A saúde pública no Brasil passou por processos importantes, principalmente com a promulgação da Constituição da República de 1988, quando se tornou um direito de todos os brasileiros. A partir do marco Constitucional, o Sistema Único de Saúde (SUS) passou a representar um sistema que a cada dia vem evoluindo e se aprimorando para que os princípios da universalidade, integridade e equidade sejam respeitados.

Durante todos esses anos de aprimoramento e evolução, várias políticas prioritárias foram implantadas com o objetivo de solucionar problemas recorrentes do SUS. E o grande marco da saúde pública no Brasil foi o fortalecimento da atenção básica através da Estratégica Saúde da Família (ESF), que realiza ações de prevenção e promoção da saúde com uma equipe multiprofissional.

A ausência de profissionais médicos nas áreas mais carentes e de difícil acesso sempre foi um dos problemas mais recorrente enfrentado pela saúde pública no Brasil, especialmente porque o número de médicos por habitantes é inferior à necessidade da população e do Sistema Único de Saúde (SUS).

Foi justamente prometendo reduzir essa discrepância que o Programa Mais Médicos foi criado, em 2013, com o objetivo de diminuir a carência de médicos nos municípios do interior e nas periferias do Brasil. A criação do programa provocou várias polêmicas, principalmente em relação à contratação de médicos cubanos para ocupar as vagas que não haviam sido preenchidas por brasileiros. Assim, esse foi um dos assuntos de destaque na mídia.

O que se pretende nesta pesquisa é analisar a representação textual e imagética construída pela *Folha de S. Paulo* sobre o Programa Mais Médicos. O jornal foi selecionado pelo fato de ser o principal periódico *mainstream* do Brasil. De acordo com informações divulgadas em janeiro de 2020 pelo Instituto Verificador de Comunicação (IVC Brasil), a *Folha* cresceu e liderou em 2019 a circulação entre os jornais do país. Registrou média mensal de 328.438 exemplares diários pagos, crescimento de 6,4% ante a média de 2018, e liderou também na média mensal da circulação digital (236.059 acessos).

A análise apresentada no presente trabalho envolveu o período de 14 de novembro de 2018, dia do término do acordo do Brasil com Cuba para o programa, a 1º de agosto de 2019,



dia do lançamento do Programa Médicos pelo Brasil, que substituiu o Mais Médicos. Parte-se do pressuposto de que as narrativas de jornal que abordam a temática da saúde pública em geral são de viés negativo e tendem a utilizar imagens fotográficas que corroborem com essa característica. O que esta análise pretende verificar é se, no caso específico do Mais Médicos, as narrativas veiculadas pela *Folha de S. Paulo* foram realmente de viés negativo, privilegiando, por exemplo, o enquadramento de conflito e imagens que revelariam mais as precariedades da saúde pública do que seus aspectos positivos.

A imagem fotográfica veiculada na mídia não serve apenas para compor uma matéria, por trás dela, existe um processo de produção e uma arte. Por meio dela e das narrativas verbais, é transmitida uma mensagem ao leitor. Todavia, muitos estudos do campo da comunicação são realizados analisando o texto escrito e o visual separadamente, como afirmam Wessler *et al.* (2016), embora as legendas às vezes sejam usadas para interpretar imagens. Wozniak *et al.* (2014) destacam que os meios de comunicação de massa têm a missão de relatar novidades, reduzir a complexidade e informar histórias envolventes. Quando um problema é de longo prazo, multifacetado e amplamente discreto, essas ambições criam desafios ao conteúdo noticioso.

A partir dessas constatações, Wozniak *et al.* (2014) e Wessler *et al.* (2016) propuseram aos pesquisadores do campo da comunicação uma modalidade de análise de conteúdo mais sofisticada, chamada por eles de análise de enquadramento multimodal. Uma abordagem multimodal ajuda a descobrir padrões salientes de composições visuais mais semelhantes à percepção holística dos leitores de tais notícias modais, destacam Wessler *et al.* (2016). O diferencial proposto por esse método, que escolhemos para trabalhar nesta pesquisa, é justamente o potencial de considerar esses aspectos de modo conjugado. Com a aplicação da análise de enquadramento multimodal, pretende-se estudar as imagens fotográficas juntamente com o texto, as referências contidas nelas (se autorais ou retiradas de bancos de imagens), assim como identificar quem são os atores/ personagens majoritários representados nas mesmas, para melhor compreender a representação do Programa Mais Médicos proposta pela *Folha*.

Para o desenvolvimento deste estudo, será realizada consulta ao acervo da *Folha de S. Paulo*, pesquisando o termo “Mais Médicos”, seguido de filtragem excluindo as narrativas que não tenham como assunto principal o Programa Mais Médicos. Após este primeiro levantamento, o material será categorizado a partir da análise das narrativas, das fotografias e



das capas dos jornais. Desta forma, pretende-se organizar um livro de códigos para todas as categorias e, na sequência, proceder à codificação. A análise quantitativa será realizada com o auxílio do *software* estatístico SPSS. Por meio desse *software* serão obtidas as frequências, as porcentagens e os cruzamentos de dados para a fundamentação desta pesquisa. Posteriormente o desenvolvimento da análise qualitativa mediante a identificação dos enquadramentos e da aplicação da noção de enquadramento multimodal.

2- OBJETIVO GERAL

Analisar os enquadramentos presentes nos conteúdos jornalísticos que foram veiculados sobre o Programa Mais Médicos, na versão impressa da *Folha de S. Paulo*, no período de 14 de novembro de 2018 a 1º de agosto de 2019.

2.1- Objetivos Específicos

- Realizar análise do conteúdo verbal e visual, usando o método *Multimodal Framing Analysis*;
- Compreender a representação do Programa Mais Médicos;
- Analisar as relações entre imagens fotográficas e outros textos;
- Identificar a referência das imagens fotográficas (autorais ou banco de imagens);
- Identificar quem são os atores/personagens majoritários representados nas imagens fotográficas.



3- DISCUSSÃO TEÓRICA

3.1- Política pública de saúde: um breve histórico da política pública e do desenvolvimento do SUS no Brasil até a criação do Programa Mais Médicos

Política pública pode ser entendida como as ações que o Estado desenvolve para que os direitos que constam na Constituição sejam garantidos para a sociedade. Para Souza (2003), o processo de formulação de políticas públicas é aquele através do qual os governos traduzem seus propósitos em programas e ações, que produzirão resultados ou mudanças desejadas no mundo real.

Definindo-se, política pública é um conjunto de ações coordenadas pelos entes estatais, em grande parte por eles realizadas, destinadas a alterar as relações sociais existentes. Como prática estatal, surge e se cristaliza por norma jurídica. A política pública é composta de ações estatais e decisões administrativas competentes (DERANI, 2004, p. 22).

A noção de política pública possui várias definições, a depender da perspectiva teórica. Souza (2003) extraiu e sintetizou os principais elementos sobre políticas públicas:

- A política pública distingue entre o que o governo pretende fazer e o que, de fato, faz.
- A política pública envolve vários níveis governamentais e sociais e não necessariamente se restringe a participantes formais, já que os informais são também importantes.
- A política pública é abrangente e não se limita a leis e regras.
- A política pública é uma ação intencional, com objetivos a serem alcançados.
- A política pública, embora tenha impactos no curto prazo, é uma política de longo prazo.
- A política pública envolve processos subsequentes após sua decisão e proposição, ou seja, ela implica também em implementação, execução e avaliação.

De acordo com todas as definições acima citadas, é possível afirmar que as ações de políticas públicas estão em todas áreas – saúde, economia, educação, segurança, etc. Assim,



têm-se as políticas públicas de saúde, que passaram por vários períodos de desenvolvimento, aprimoramento e também por retrocessos.

A saúde pública no Brasil, antes da Constituição de 1988, realizava atendimento a uma restrita classe social, limitado às pessoas que possuíam empregos formais, e a outra parte da população – desempregados e aqueles que exerciam trabalho informal – deveria procurar serviços privados ou as Santas Casas de Misericórdia.

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado pela Constituição, que estabelece, em seu art. 196, a saúde como “direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988). Uma das conquistas mais significativas da sociedade brasileira foi o princípio de universalização do atendimento, tornando o SUS público e gratuito a qualquer cidadão (SILVA *et al.*, 2006).

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento para avaliação da pressão arterial, por meio da Atenção Básica, até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Com a sua criação, o SUS proporcionou o acesso universal ao sistema público de saúde, sem discriminação. A atenção integral à saúde, e não somente aos cuidados assistenciais, passou a ser um direito de todos os brasileiros, desde a gestação e por toda a vida, com foco na saúde com qualidade de vida, visando à prevenção e à promoção da saúde (BRASIL).

Na década de 1990, colocou-se a tarefa de transformar em realidade os dispositivos definidos na Constituição. Devido à sua enorme dimensão, esse processo tem implicado alto grau de criatividade e inovação, mas, para além das questões institucionais e de gestão em que os avanços são significativos, o processo de implementação do SUS tem sido repleto de ambiguidades, avanços e dificuldades (MENICUCCI, 2009).

Nos anos 2000, foram implantadas quatro políticas prioritárias, que tinham como principal objetivo a solução de problemas decorrentes do SUS.

As quatro políticas prioritárias: Estratégia Saúde da Família (ESF), Brasil Sorridente, SAMU e Farmácia Popular - representam estratégias voltadas para a solução de problemas relevantes do sistema de saúde brasileiro, respectivamente nas áreas de atenção primária à saúde, saúde bucal, atenção às urgências e assistência farmacêutica (MACHADO *et al.*, 2011, p. 523).



O Programa Saúde da Família (PSF) foi um dos principais lançamentos do governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e manteve-se em destaque nos governos de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Dilma Rousseff (PT), vindo a ser nomeado Estratégia Saúde da Família (ESF) em 2006, quando deixa de ser um programa com prazo de atuação e passa a ser conduzido enquanto política permanente e contínua. O principal objetivo era, e ainda é, realizar ações de prevenção de doenças e promoção da saúde por equipe multiprofissional mínima.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é composta por equipe multiprofissional que possui, no mínimo, médico generalista ou especialista em saúde da família ou médico de família e comunidade, enfermeiro generalista ou especialista em saúde da família, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS). Também há equipe de Saúde Bucal, composta por cirurgião-dentista generalista ou especialista em saúde da família, auxiliar e/ou técnico em Saúde Bucal (BRASIL, 2012, p. 54-55).

O fortalecimento da Atenção Básica, como já destacado, foi um marco na saúde pública no país nos últimos anos, desde sua criação. Em 2013, para somar às ações realizadas pelo governo na Atenção Básica, foi lançado o Programa Mais Médicos. Um programa que tinha como objetivo principal promover melhorias na qualidade do atendimento prestado e ampliar os atendimentos médicos para regiões com ausências desses profissionais.

3.2- Mais Médicos: um programa criado para ampliar os atendimentos pelo Brasil

O programa Mais Médicos foi criado no ano de 2013, em uma época em que o Brasil vivenciava um período de ebulição política, com manifestações populares ocorrendo em diversas cidades do país com pautas de reivindicações diversificadas. Braga, (2013) destacava que junho de 2013 entraria para a história das rebeliões sociais no Brasil, o que de fato aconteceu, desencadeando uma crise política no país.

De acordo com Silva (2017), as manifestações tiveram início em São Paulo e eram contra o aumento de vinte centavos no preço das passagens do transporte público, logo outras cidades aderiram às manifestações, tornando-se, assim, um acontecimento nacional.



De acordo com o IBOPE (2013), transporte, política e saúde foram as principais reivindicações que motivaram que a população saísse às ruas em junho de 2013. Tais dados foram obtidos através de uma pesquisa de alcance nacional realizada exclusivamente para o programa televisivo Fantástico¹. É fato notório que, pressionado pelas manifestações, o Governo Federal teve que tomar decisões rápidas para contornar o caos que estava instalado no país. Nobre (2013) destaca que:

Impressiona que tenham rapidamente obrigado a presidente Dilma Rousseff a fazer um pronunciamento em cadeia nacional de rádio e TV. Impressiona que tenham obrigado a presidente a organizar às pressas um encontro com os 27 governadores e 26 prefeitos de capitais para anunciar “cinco pactos” entre todos os níveis de governo, relativos a transporte, educação, saúde, responsabilidade fiscal, reforma política e mesmo corrupção (NOBRE, 2013, p.7).

Levando-se em consideração o pacto pela saúde, que fazia parte dos “cinco pactos” propostos pelo Governo federal, tem-se:

A presidenta propôs aumentar investimentos em UPAs, hospitais e unidades básicas de saúde, além de ampliar a troca de dívidas dos hospitais filantrópicos por atendimento. Além da melhoria da estrutura física, foi apresentada a ampliação de vagas nos cursos de medicina e da residência médica. Neste pacto, também foi proposta a contratação de médicos estrangeiros para trabalhar exclusivamente no SUS, onde não houver disponibilidade de médicos brasileiros. [...] ciente da resistência das entidades médicas, a presidenta já adiantava que haveria um “bom debate democrático” e que não se trata de medida desrespeitosa aos médicos brasileiros. Ressalta que a proposta é emergencial, haja vista os vazios assistenciais, principalmente em áreas remotas e periferias de grandes cidades (SILVA, 2017, p. 71).

É verdade que, mesmo com o embate criado com a classe médica brasileira, o Programa Mais Médicos foi lançado em 8 de julho de 2013² pela então presidente - Dilma Rousseff³ (PT) - com a finalidade de formar recursos humanos na área médica para o Sistema Único de Saúde (SUS). Os objetivos eram: (I) diminuir a carência de médicos nas regiões prioritárias para o SUS a fim de reduzir as desigualdades regionais na área da saúde; (II) fortalecer a prestação de

¹ Programa de televisão brasileiro apresentado na Rede Globo aos domingos.

² O programa foi criado por meio da Medida Provisória n° 621, publicada em 8 de julho de 2013 e regulamentada em outubro do mesmo ano pela Lei n° 12.871, após amplo debate público na sociedade e no Congresso Nacional.

³ O governo de Dilma Rousseff começou em 1° de janeiro de 2011, em 2014 ela é reeleita, iniciando no ano seguinte seu segundo mandato, que foi até o dia 31 de agosto de 2016, quando ela foi afastada por um processo de impeachment.



serviços de atenção básica em saúde no país; (III) aprimorar a formação médica no país e proporcionar maior experiência no campo de prática médica durante o processo de formação; (IV) ampliar a inserção do médico em formação nas unidades de atendimento do SUS, desenvolvendo o conhecimento desses sobre a realidade da saúde da população brasileira; (V) fortalecer a política de educação permanente com a integração ensino-serviço, por meio da atuação das instituições de educação superior na supervisão acadêmica das atividades desempenhadas pelos médicos; (VI) promover a troca de conhecimentos e experiências entre profissionais da saúde brasileiros e médicos formados em instituições estrangeiras; (VII) aperfeiçoar médicos para atuação nas políticas públicas de saúde do país e na organização e no funcionamento do SUS; (VIII) estimular a realização de pesquisas aplicadas ao SUS.

Para Telles (2019), as políticas públicas que propõem a universalização do acesso aos serviços de saúde sempre tiveram de enfrentar dois gargalos: o número escasso de médicos e a má distribuição desses profissionais pelo território nacional. É historicamente reconhecida a concentração de profissionais médicos em grandes centros urbanos e em regiões mais desenvolvidas do país. Isso acarreta às demais regiões a baixa capacidade de prover e fixar profissionais de saúde na atenção básica, em especial os médicos, comprometendo a ampliação do acesso com qualidade aos serviços básicos de saúde (MORAIS *et al.*, 2014).

É fato que, em um primeiro momento, houve resistência ao programa por parte de alguns setores da sociedade, principalmente em relação aos médicos estrangeiros. À medida que os resultados do programa no cotidiano das pessoas se tornavam visíveis, foram sendo sanadas as dúvidas e os questionamentos sobre a necessidade do Mais Médicos para a melhoria da assistência à população e para a expansão do atendimento na Atenção Básica, em todo o país (BRASIL, 2015, p. 9).

Diferente do que muitas pessoas acreditam, o Programa Mais Médicos não era voltado para médicos cubanos, havia uma ordem na escolha dos médicos. De acordo com Telles (2019), em função da insuficiência de profissionais formados no país, foi aceita, no Programa Mais Médicos do Brasil (PMMB), a participação tanto de médicos graduados no Brasil como também em outros países. A prioridade de distribuição das vagas era para aqueles com registro no país. Isso incluía médicos brasileiros formados no Brasil, mas também estrangeiros formados aqui e brasileiros ou estrangeiros formados fora do Brasil que tivessem seus diplomas revalidados pelo governo brasileiro (isso acontece por meio de uma prova, o Exame Nacional de Revalidação de



Diplomas Médicos expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira – Revalida). Caso ainda restassem vagas, a oferta era liberada para médicos brasileiros formados no exterior que não tiveram o diploma revalidado. Não sendo preenchidas as vagas, eram chamados médicos estrangeiros formados no exterior e sem diploma revalidado no Brasil, que era o caso de alguns dos médicos cubanos.

Uma pesquisa realizada pelo Datafolha⁴ em agosto de 2013 apontou que 54% dos entrevistados apoiavam a vinda de médicos estrangeiros para o Brasil, ante 47% no final de junho, quando o programa foi lançado.

Desde a criação do programa, a presença de médicos cubanos atuando em território brasileiro foi um assunto noticiado com recorrência na mídia. Para Silva *et al.* (2018), a mídia atuou simultaneamente como espaço de reverberação do debate político e, também, como um ator político que influenciou a opinião pública acerca do programa, dando margem a interpretações equivocadas em alguns momentos. A cobertura midiática foi um elemento impulsionador dos debates a seu respeito, destacando-se, nesse caso, críticas jornalísticas, entrevistas, reportagens e outros (MACEDO *et al.*, 2016). As notícias sempre foram variadas, algumas defendiam o programa e outras eram contrárias a ele. Foi ainda um assunto de grande repercussão em vários níveis da sociedade, conforme destacam Moraes *et al.* (2014, p. 116):

O Programa Mais Médicos repercutiu nas entidades médicas, no governo, na mídia e sociedade, dando subsídio para jornais publicarem notícias sobre as fases do programa, disputas corporativas e negociações relacionadas a temas abrangentes como educação, política e economia do país. Porém estas notícias nem sempre se mostraram positivas, relatando o contraste entre o posicionamento do governo e dos conselhos federal e estaduais de medicina, além de discutir problemas enfrentados para a “implementação prática” do programa no país (MORAIS *et al.*, 2014, p. 116).

Um dos grandes dilemas frequentemente discutido na mídia de massa, era a atuação dos médicos cubanos.

A mídia de massa posicionou-se com discurso contra o Programa Mais Médicos [...], relacionou o atraso de Cuba com a qualidade dos médicos, apontou a questão de não passar pelo Revalida e de interesses não públicos do Governo de Cuba, trouxe o tema do comunismo, etc. (MACEDO *et al.*, 2016, p. 609).

⁴ Leia mais em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2013/08/1326895-crece-apoio-a-importacao-de-medicos-proposta-pelo-governo-federal.shtml>.



O posicionamento contra a presença de médicos cubanos no programa foi mais uma disputa de classes, neste caso, entre a classe médica brasileira com a cubana. Segundo Telles (2019), os cubanos chegaram a alcançar mais de 70% de participação no princípio do programa. Contudo, os conflitos com as associações médicas brasileiras acompanharam a implantação e o desenvolvimento do PMMB. Estes conflitos foram sempre recorrentes, até que em 14 de novembro de 2018, Cuba anunciou o fim do acordo que mantinha com o Brasil.

É importante destacar que no ano de 2018 ocorreram novas eleições presidenciais, tendo sido esse um ano marcado por grandes acontecimentos históricos na política pública. Em março, a vereadora Marielle Franco e seu motorista Anderson Gomes foram assassinados, em abril o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi preso – e este era, até aquele momento, o nome indicado a concorrer às eleições presidenciais daquele ano pelo PT. Para Petrola *et al.* (2019), além da prisão de Lula, outro acontecimento inusitado marcou a campanha eleitoral: no início de setembro de 2018, o então candidato à presidência Jair Bolsonaro (então PSL) sofreu um atentado a faca durante um ato de campanha em Juiz de Fora (MG).

Na campanha eleitoral, Jair Bolsonaro fez duras críticas a participação de médicos cubanos no Programa Mais Médicos, afirmando em diversas ocasiões que, caso fosse eleito, mandaria todos de volta para Cuba e usaria o Revalida para tal feito. Em outros discursos, ainda colocou em dúvida a qualificação profissional dos médicos estrangeiros. Diante de tais ameaças, em 14 de novembro de 2018, logo após a vitória de Jair Bolsonaro nas eleições, mas ainda no governo de Michel Temer⁵, o governo Cubano encerrou o acordo que mantinha com o Brasil. De acordo com Santos *et al.* (2019), o fim do acordo foi uma resposta às declarações do presidente eleito sobre sua intenção de modificar os critérios do Termo de Cooperação do Programa. E com o fim do acordo entre Cuba e Brasil, os médicos cubanos retornaram para Cuba deixando milhões de brasileiros sem assistência médica.

Bolsonaro assumiu o governo em 1º de janeiro de 2019, e o impasse sobre o Programa Mais Médicos ainda era recorrente para o Ministério da Saúde. De acordo com Bravo *et al.* (2019):

⁵ Presidente do Brasil de 31 de agosto de 2016 a 1º de janeiro de 2019, empossado após o impeachment da titular, Dilma Rousseff.



O governo apresentou uma proposta de reformulação do Programa Mais Médicos com o discurso de torna-lo “mais técnico e menos político”. O ministro da Saúde afirmou que planeja enviar ainda no primeiro semestre ao Congresso Nacional um projeto de lei para reestruturar o programa. O que de fato aconteceu foi o desmonte do programa com a saída dos médicos cubanos e os médicos brasileiros não estão conseguindo permanecer no Programa (BRAVO *et al.*, 2019, p. 7).

O fim do Programa Mais Médicos ocorreu no dia 1º de agosto de 2019, quando foi lançado pelo presidente Jair Bolsonaro e seu ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, o Programa Médicos pelo Brasil (PMPB), através da Medida Provisória nº 890, de 2019. Este Programa veio principalmente para substituir o Programa Mais Médicos e com a finalidade de incrementar a prestação de serviços médicos em locais de difícil provimento ou alta vulnerabilidade e fomentar a formação de médicos especialistas em medicina de família e comunidade.

3.3- Comunicação: sua importância nas interpretações sobre assuntos relacionados com a área da saúde

Conforme Araújo (2009), a comunicação é o processo de produção, circulação e apropriação de bens simbólicos que pode proporcionar a troca de experiências, ideias, sentidos e informações. Sob essa perspectiva, a comunicação é percebida como um processo baseado na interlocução e na negociação de sentidos.

Quando se fala em comunicação, deve-se compreendê-la de modo mais amplo, destacando-a como campo científico, como processo, como modo de compartilhar e interagir.

É também um objeto de estudo, o que permite identificar suas demais configurações, por exemplo, a de um setor da economia, uma arena de embates políticos, um sistema tecnológico... seu estudo leva a compreender além disso, as inter-relações com outras áreas da atividade humana, como educação, saúde, ecologia, agricultura, religião, entre outras, assim como seu papel nas instituições e nos movimentos sociais (ARAÚJO e CARDOSO, 2014, p. 19).

Entendendo a comunicação com amplitude e principalmente em suas inter-relações com as outras áreas, nesse caso específico com a saúde, é importante destacar que ambas possuem



uma relação constitutiva antiga, mas a formação do campo com elementos articulados, nomeados e reconhecidos é recente, conforme destacam Araújo e Cardoso (2014).

As autoras salientam que o campo da Comunicação e Saúde é recente e está em desenvolvimento (ARAÚJO; CARDOSO, 2014). Trata-se de um campo ainda em formação, mas, como os demais, constitui um universo multidimensional no qual agentes e instituições desenvolvem estratégias, tecem alianças, antagonismos, negociações.

Pode-se dizer que a natureza e a qualidade da comunicação são determinantes da possibilidade de sucesso da política em questão (ARAÚJO; CARDOSO, 2014). A comunicação em saúde diz respeito ao estudo e utilização de estratégias de comunicação para informar e para influenciar as decisões dos indivíduos e das comunidades no sentido de promover a sua saúde (TEIXEIRA, 2004).

No campo da saúde, a comunicação não se dissocia da noção de direito, é dirigida a “cidadãos”, objetiva o aperfeiçoamento de um sistema público de saúde em todas suas dimensões e a participação efetiva das pessoas na construção dessa possibilidade (ARAÚJO; CARDOSO, 2014, p. 61).

Todavia, de acordo com Nardi *et al.* (2018), percebe-se a quase total ausência de assessorias de comunicação (Ascom), em Secretarias Municipais de Saúde (SMSs) e nos Conselhos das Secretarias Municipais de Saúde (Cosems).

Um dos maiores avanços da saúde pública brasileira será quando pudermos socializar dados, pesquisas e informações através dos diferentes meios de comunicação (internet, jornais, revistas, rádio, TV e etc.) para a população usuária do SUS, de forma ágil e clara (SILVA *et al.*, 2006, p. 685).

Teixeira (2004) afirma que a informação em saúde necessita ser clara, compreensível, recordável, credível, consistente ao longo do tempo, baseada na evidência e personalizada. Com o avançar dos estudos na área, passou-se a distinguir o conceito de “comunicação e saúde” em relação ao de comunicação para a saúde ou em saúde. Atualmente, compreende-se a comunicação e saúde como um campo de reflexão crítica, que considera a importância da comunicação para as políticas públicas de saúde. A perspectiva é crítica porque rejeita a compreensão meramente informacional ou transmissional da comunicação, que a considera apenas como ferramental para o campo da saúde.



3.4- Narrativa Jornalística: a importância na construção da realidade

A narrativa tem como objetivo descrever algo (uma ação, um acontecimento), mas não existe uma única definição, e cada autor a define com perspectivas teóricas distintas. Para Motta (2005), a narrativa traduz o conhecimento objetivo e subjetivo do mundo (o conhecimento sobre a natureza física, as relações humanas, as identidades, as crenças, valores e mitos, etc.) em relatos.

Sanglard (2017) afirma que a narrativa é uma forma de conhecimento, pois é a partir dela que as pessoas reconhecem e dão sentido ao mundo. Parte do que conhecemos ou imaginamos saber sobre as coisas, que nos foram contadas. Segundo Resende (2005), nas narrativas, são tecidos os saberes acerca do mundo, e, a partir delas, outros saberes são construídos. Squire (2014, p. 273) destaca uma definição mais ampla da narrativa:

[...] como uma cadeia de signos com sentidos sociais, culturais e/ou históricos particulares, e não gerais.... Narrativas podem implicar conjuntos de signos que se movimentam temporalmente, causalmente ou de alguma outra forma socioculturalmente reconhecível e que, por operarem com a particularidade e não com a generalidade, não são reduzidas a teorias.

As definições anteriormente citadas remetem à definição geral da narrativa, mas o enfoque central do estudo está em torno da notícia, tendo como base a narrativa jornalística. Motta *et al.* (2004) apontam que as notícias produzidas e veiculadas pelos meios de comunicação de massa não trazem à audiência apenas informação, mas também atualizam a realidade social. Para ser produzida e veiculada, ela precisa ser socialmente relevante. Anunciação (2011) ressalta que a notícia tem valor de realidade e ainda destaca que, no jornalismo especificamente, o acontecimento se configura como o aspecto temporal do fato social cuja pontuação rítmica é um desdobramento operativo da periodização.

O jornalismo, para Motta *et al.* (2004), atua além da mera produção de notícias, de um consumo massivo de informações. Configura-se como veículo de reinserção da audiência no universo social. Afinal, é importante pensar que o jornalismo realiza coleta, investigação, análise e publicação de conteúdo noticioso. Os autores ainda destacam que o jornalismo narra por meio das notícias “os dramas e tragédias da vida humana, os conflitos, as lutas, as utopias,



os sonhos [...] os sentimentos de personagens que preenchem as páginas de jornais e revistas” (MOTTA *et al.*, 2004. P. 34).

Albuquerque (2000) destaca a importância do papel desempenhado pela narrativa no jornalismo, que não se limita à explicação do significado dos eventos noticiados. Constitui também um recurso importante para legitimar a autoridade descritiva e interpretativa do jornalista acerca da realidade. Resende (2005) afirma que as narrativas cumprem a função de tecer a existência entre os meios e a sociedade, são elementos essenciais.

O emprego apropriado das convenções narrativas pelos jornalistas, segundo Albuquerque (2000), não somente tem a função de relatar os acontecimentos do mundo, mas também de avaliar o seu significado e demarcar a importância do seu papel na descrição da realidade. Para Motta (2004), a compreensão narrativa dos acontecimentos jornalísticos caminha paralela à compreensão dos incidentes reportados isoladamente cada dia pela mídia como eventos pontuais que vão adquirir sentido narrativo no ato de recepção. Albuquerque (2000) e Motta (2004) destacam acima a importância de o jornalista empregar as narrativas apropriadas nas notícias, para que as mesmas possam acrescer conhecimento e informação ao público.

4- METODOLOGIA: O MINUCIAR DAS INTERPRETAÇÕES VERBAIS E IMAGÉTICAS

O jornal selecionado para realizar o estudo foi a *Folha de S. Paulo*, por ser o principal periódico *mainstream* do Brasil. De acordo com informações divulgadas pela própria *Folha* e pelo Instituto Verificador de Comunicação Brasil (IVC) em janeiro de 2020, a *Folha* cresceu e liderou, em 2019, a circulação entre os jornais do país, com média mensal de 328.438 exemplares diários pagos, crescimento de 6,4% ante média de 2018, e liderou também na média mensal da circulação digital (236.059 acessos). Além disso, foi o primeiro jornal no país a adotar o sistema chamado *paywall* poroso, que permite aos não assinantes terem acesso a um limite de artigos de graça.



O recorte temporal utilizado para a coleta de dados vai do dia 14 de novembro de 2018, data exata do término do acordo do Brasil com Cuba, ao dia 1º de agosto de 2019, data marcada pelo lançamento do Programa Médicos pelo Brasil, que substituiu o Mais Médicos. Portanto, essa análise se dedica a compreender a cobertura jornalística referente à fase final do programa. O Mais Médicos foi lançado pelo governo federal com o objetivo de levar atendimento às áreas mais remotas, principalmente as mais carentes. E não se destinava apenas à inserção de médicos cubanos, pois priorizava os brasileiros.

Na mídia, o Mais Médicos sempre foi um assunto que esteve presente nas pautas dos principais jornais, sobretudo no que se refere aos médicos cubanos. É um programa que teve muita relevância para a saúde pública, principalmente por ser destinado ao atendimento de parcelas da população que, em geral, encontram mais dificuldade de acesso à assistência em saúde. A realização de mais estudos acerca do tema é uma forma de elevar o conhecimento sobre a saúde pública do país e ainda destacar a importância da comunicação nessa área.

É fato que todo o estudo proposto por esta pesquisa tem como base a análise de conteúdo, e não seria conveniente descrever os resultados das análises de enquadramento sem antes citar a análise de conteúdo. Para Bardin (2002, p.29), desde que se começou a lidar com comunicações, que se pretende compreender para além dos seus significados imediatos, parecendo útil o recurso à análise de conteúdo. A análise de conteúdo é de fato muito usada no campo da comunicação, mesmo nos dias atuais.

De acordo com Herscovitz (2007, p.127 apud SANGLARD, 2017, p. 126) “A análise de conteúdo pode ser empregada em estudos exploratórios, descritivos ou explanatórios [...], expondo tendências, conflitos, interesses, ambiguidades ou ideologias presentes nos materiais examinados”. O termo análise conteúdo é destacado para Bardin (2011) como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011 p.47).

Pensando no uso da análise de conteúdo para o jornalismo, Herscovitz (2007, p.126 apud SANGLARD, 201, p. 127) destaca:



[...] método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação (HERSCOVITZ, 2007, p.126 apud SANGLARD, 2017, p.127).

Não seria possível responder a todos os objetivos propostos por este estudo, apenas com a análise de conteúdo, por isso, foi empregada também a análise de enquadramento multimodal. O enquadramento tem sido muito utilizado no campo da comunicação por ser uma perspectiva teórico-metodológica, que envolve uma série de autores, campos e perspectivas distintas.

No campo da comunicação política, de acordo com Araújo (2017), consegue oferecer uma perspectiva mais ampla, para se compreender o papel dos meios de comunicação, por meio de interferências de seus conteúdos. A análise de enquadramento multimodal parte da análise de conteúdo, de algo mais simples para algo mais sofisticado e aprofundado e assim conjuga as análises, tanto as textuais quanto as imagéticas visuais.

A análise de enquadramento multimodal, que envolve a análise da imagem, da narrativa e do enquadramento noticioso, foi usada para alcançar os objetivos propostos por este estudo. Ela surge como uma proposta de aprimoramento da análise de conteúdo, voltada à identificação de enquadramentos noticiosos⁶. Foi usada como base, principalmente, nas publicações dos pesquisadores Wozniak *et al.* (2014) e Wessler *et al.* (2016).

A abordagem utilizada por Wozniak *et al.* (2014) se concentra na multimodalidade na cobertura de imprensa. Para esses autores, isso se refere aos dois modos significativos de informação, texto escrito e representações visuais, bem como dois modos de comunicação, enquadramento e narrativa. Segundo Wessler *et al.* (2016), a maior parte do nosso ambiente de mídia contemporâneo é de caráter multimodal. Rizzotto *et al.* (2017) apontam que a análise multimodal abrange representações visuais e textuais, bem como as duas possíveis construções comunicativas da notícia, quais sejam o enquadramento e a narrativa.

⁶ O método da análise de conteúdo é utilizado predominantemente nas ciências humanas e sociais empíricas e voltado à análise de diversos tipos de conteúdo explícito das mensagens, especialmente aqueles que envolvem grande quantidade de dados, proporcionando uma forma de organizar, classificar e categorizar tais dados. É uma técnica que parte de dados para formular inferências que podem ser reproduzidas e aplicadas ao contexto do que se analisa. A perspectiva teórico-conceitual chamada análise de enquadramento costuma ser aliada à análise de conteúdo de modo a proporcionar aperfeiçoamento analítico (SANGLARD, 2017).



Para a realização do estudo em questão, primeiramente, foi feita uma busca no acervo da *Folha de S. Paulo*, utilizando a expressão “Mais Médicos”, o que resultou em 171 narrativas. Na sequência, realizou-se filtragem, excluindo as narrativas que não tinham como assunto principal o Programa Mais Médicos (havia menção descontextualizada ao programa ou o tratavam de modo secundário) e assim foram selecionadas 83 narrativas e 18 capas do jornal que destacavam o Mais Médicos. Essas 83 narrativas continham 31 fotografias que também foram incorporadas ao *corpus* deste estudo.

Realizada a seleção das narrativas, a próxima etapa foi a criação de 15 categorias de análise da narrativa: código da narrativa; data; título; editoria; tamanho; localização; gênero; indicação de problema; indicação de soluções para o problema; enquadramento noticioso; presença de imagem; fotografia; infográfico; ilustração e total de fotografias. Para as fotografias, foram criadas 12 categorias de análise: código da fotografia; código da narrativa; data; angulação da fotografia; quem aparece na cena; localização da cena; objetos da cena; classificação da fotografia; orientação da fotografia; plano; cor e luz. E, para as capas, foram criadas quatro categorias: código da capa; código da narrativa; se era manchete; há imagem.

Criou-se um livro de códigos para todas as categorias (ver Apêndice) e, na sequência, procedeu-se à codificação. A análise quantitativa foi realizada com o auxílio do *software* estatístico SPSS. Por meio dele foram obtidas as frequências, as porcentagens e os cruzamentos.

Além da etapa quantitativa da análise do conteúdo noticioso, posteriormente foi desenvolvida a análise qualitativa, por meio da identificação dos enquadramentos e da aplicação da noção de enquadramento multimodal. Desse modo, foi possível analisar as imagens, juntamente com o texto, para melhor compreender a representação do Programa Mais Médicos.

Buscou-se descobrir se as narrativas que abordaram a temática eram em geral de viés negativo e tendiam a utilizar imagens fotográficas que corroborassem com essa característica. A mensagem passada pela fotografia está de acordo com as narrativas? Com o fim do acordo entre Cuba e Brasil, o que foi enfatizado nas narrativas? Todas essas perguntas foram respondidas na análise dos resultados.



5- ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a realização da análise, foram selecionadas da versão impressa do jornal *Folha de S. Paulo* as narrativas que tinham como assunto principal o Programa Mais Médicos. Isso resultou em um *corpus* com 83 narrativas, 18 capas de jornal e 31 imagens fotográficas a serem analisadas. Tais conteúdos foram extraídos das edições publicadas entre 14 de novembro de 2018, dia do término do acordo com Cuba, e o dia 1º de agosto de 2019, dia do lançamento do programa Médicos pelo Brasil, que substituiu o Mais Médicos. Ferramentas do método da análise de conteúdo foram utilizadas para organizar e categorizar o material e foram posteriormente conjugadas com a identificação de enquadramentos multimodais (WOZNIAC *et al.*, 2014; WESSLER *et al.*, 2016).

Inicialmente, foram criadas categorias para classificar as características verbais e imagéticas de cada narrativa, fotografia e capa que continha referência ao Programa Mais Médicos. As categorias utilizadas foram:

TABELA 1 – Categorias para classificar as características verbais e imagéticas

Narrativa	Fotografia	Capas
Código da Narrativa	Código da fotografia	Código da capa
Data	Código da narrativa	Código da narrativa
Título	Data	Manchete?
Editoria	Angulação da fotografia	Há imagem
Tamanho	Quem aparece na cena	
Localização	Localização da cena	
Gênero	Objetos da cena	
Indicação de problema	Classificação da fotografia	
Indicação de soluções para o problema	Orientação da fotografia	
Enquadramento noticioso	Plano	
Presença de imagem	Cor	
Fotografia	Luz	



Infográfico

Ilustração

Total de fotografias

Fonte: a autora

Foram criados livros de códigos considerando três níveis de análise. No primeiro, a unidade de análise foi o texto da narrativa; no segundo, a imagem; no terceiro, as capas. A partir da codificação, os dados foram analisados quantitativamente e, depois, qualitativamente. Para a análise quantitativa, o *software SPSS* foi utilizado como recurso para auxiliar na estatística descritiva, extração de frequências e realização de cruzamentos entre categorias analíticas.

O embasamento teórico para a realização da análise teve como alicerce as publicações dos pesquisadores Wozniak *et al.* (2014) e Wessler *et al.* (2016), que trabalham com a análise de enquadramento multimodal, uma proposta teórica metodológica que permite um estudo mais aprofundado do que a análise de conteúdo clássica e ainda permite melhor compreensão dos recursos visuais juntamente com o texto, como destacam Wessler *et al.* (2016, p. 424):

A maior parte do nosso ambiente de mídia contemporâneo é de caráter multimodal. Imprimir jornal combina texto escrito com recursos visuais de vários tipos, entre os quais fotografias de notícias são primordiais. Notícias na televisão e vídeos de notícias on-line oferecem composições multimodais imagens em movimento, idioma falado e som, aprimoradas pelas inserções de texto escrito.

Para melhor entendimento do material, os resultados serão apresentados em três tópicos: análise das narrativas, análise das fotografias e análise dos cruzamentos de dados entre as narrativas e as fotografias.

5.1- Narrativas

Para a análise das narrativas, consideraram-se as 15 categorias que foram descritas anteriormente no item 5.



TABELA 2 - Seleção das datas que tiveram mais de uma narrativa publicada

Data	Total de Narrativas
15/11/2018	2
17/11/2018	9
18/11/2018	10
19/11/2018	2
20/11/2018	7
22/11/2018	2
23/11/2018	7
29/11/2018	3
05/12/2018	2
06/12/2018	4
20/12/2018	2
04/01/2019	2
28/03/2019	2

Fonte: a autora

Na Tabela 2, é possível observar as datas em que houve mais de uma narrativa publicada. O maior número de narrativas foi publicado nos dias 17 e 18 de novembro de 2018, isso se deve ao fato da proximidade com o dia em que o acordo foi encerrado, no caso 14 de novembro, e, nessas narrativas, o destaque principal foi a opinião de jornalistas e dos leitores no Painel do Leitor, em relação ao fim do acordo.

Ainda é possível observar que as datas com maior publicação de narrativas encontram-se no ano de 2018. A primeira justificativa baseia-se, justamente, na finalização do acordo entre os dois países, e a outra que, no dia 1º de janeiro de 2019, o então eleito presidente, Jair Bolsonaro, tomou posse, e vários outros assuntos relacionados com o presidente (cultura, economia, educação e etc.) foram preenchendo as páginas dos jornais e distanciando o foco principal, o Programa Mais Médicos.

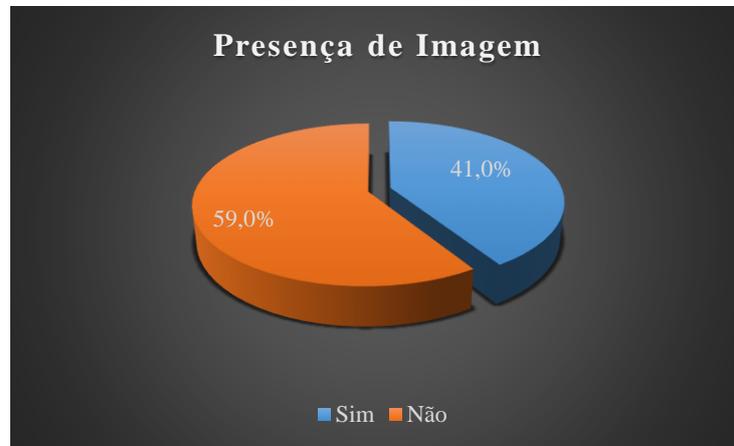


GRÁFICO 1 - Presença de Imagem nas narrativas

O Gráfico 1 retrata a porcentagem de narrativas que possuem algum tipo de imagem (fotografia, infográfico ou ilustração). De um total de 83 narrativas, 41% possuem algum tipo de imagem. O uso de imagens em narrativas é sem dúvida muito importante, porque por meio delas é possível expressar, apresentar dados, chamar a atenção do leitor e principalmente contar a história do assunto em pauta. Nas narrativas analisadas, as imagens tiveram justamente esse objetivo, destacar o assunto em pauta e dados sobre o programa.

TABELA 3 – Porcentagem do tipo de imagem nas narrativas

Tipo de Imagem	Sim	Não
Fotografia	31,3	68,7
Infográfico	21,7	78,3
Ilustração	3,6	96,4

Fonte: A autora

De acordo com Fuentes (2006) e Samara (2011), conforme citado por Tavares e Schwaab (2013, p.216), as imagens geradas a partir de técnicas e processos variados, influenciados pelos meios digitais, são constituídas por infográficos, fotografias, ilustrações ou, ainda, ilustrações fotográficas. Assim, quando se fala de imagem, pode-se estar referindo a fotografias, infográficos ou ilustrações.



A Tabela 3, que apresenta a porcentagem do tipo de imagem que aparece nas 83 narrativas, mostra que em 31,3% há imagens fotográficas; em 21,7%, infográficos e em 3,6%, ilustrações. Comprova-se assim que a fotografia foi a imagem mais usada nas narrativas. De acordo com Biazetto (2008 apud VASCONCELOS, 2017), as imagens nas narrativas visuais são importantes para a formação de sujeitos capazes de observar e de interpretar, de modo ativo, o que elas expressam e contam. No que tange às imagens fotográficas, estas foram usadas para valorizar o conteúdo da narrativa, destacar os efeitos pelo fim do acordo e chamar a atenção do leitor para ler o conteúdo. Nas fotografias, foram representados principalmente os usuários, profissionais da saúde e médicos cubanos.



GRÁFICO 2 - Editoria das narrativas

Levando-se em consideração as editorias das narrativas no Gráfico 2, observa-se que 57,8% foram publicadas em Cotidiano; 38,6%, em Opinião; 1,2%, tanto na *Folha Corrida* quanto em Poder e no caderno Ilustrada.⁷

É importante destacar que a editoria Cotidiano foi a que teve a maior porcentagem de narrativas publicadas. É nessa editoria que a *Folha de S. Paulo* faz a cobertura dos principais fatos nas áreas de educação, urbanismo, violência, saúde pública, ambiente, administração

⁷ Utiliza-se como referência a conceituação de Melo e Assis (2016), que consideram nota, notícia, reportagem e entrevista como formatos de gênero informativo e editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, caricatura, carta e crônica como formatos do gênero opinativo.



pública e comportamento. O assunto em estudo, o Programa Mais Médicos, integra a área de políticas públicas em saúde no Brasil, o que chama atenção é que apesar de ser marcado por disputas políticas, aparece apenas em 1% na editoria de Poder.

O fato de 38,6% das narrativas terem sido veiculados no caderno Opinião revela o quanto o tema foi alvo de discussão nas mais diversas arenas, atraindo análises de colunistas e de outras pessoas que se posicionaram sobre a questão. Conforme o exemplo da opinião de um leitor publicada no dia 17 de novembro de 2018:

Chega de trabalho escravo para ganhar voto. Os médicos têm que receber integralmente seus salários e viver com suas famílias. Ainda dizem que os exploradores são os capitalistas. Chega de sustentar sistemas falidos (Lineu Saboia, *Folha de S. Paulo*, tendências/ debates, p. A3).

A maioria das narrativas de opinião são de críticas ao Programa Mais Médicos, principalmente em relação à contratação dos médicos cubanos.



GRÁFICO 3 – Gênero das narrativas

O gênero é uma forma de classificar as narrativas. De acordo com Nicolau (2010, p.3.110), dado o seu caráter informativo e opinativo, o jornal diário publica notícias, editoriais, artigos, reportagens, charges e *cartoons* (tirinhas). Nos resultados obtidos, conforme o Gráfico 3, os gêneros foram classificados apenas em informativo, representando 69,9% das narrativas,



e opinativo, representando 30,1% das narrativas⁸. Tal dado demonstra que mais de dois terços do conteúdo foram produzidos em formato predominante de notícias e reportagens, típicos do gênero informativo.

A localização e o tamanho de uma narrativa em um jornal representam a importância do assunto em pauta e o quanto o jornal dedicou a ela. Albuquerque (2000) destaca o emprego das convenções narrativas apropriadas:

O emprego das convenções narrativas apropriadas permite aos jornalistas não somente relatar os acontecimentos do mundo e avaliar o seu significado como também, de modo implícito, demarcar a extensão – e a importância – do seu próprio papel na descrição da realidade.

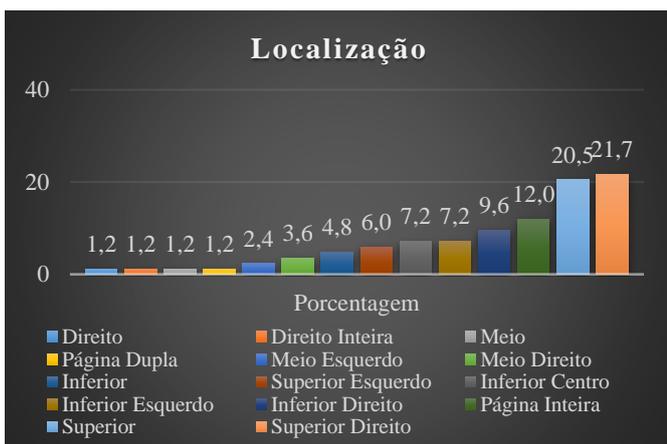


GRÁFICO 4 – Localização das narrativas

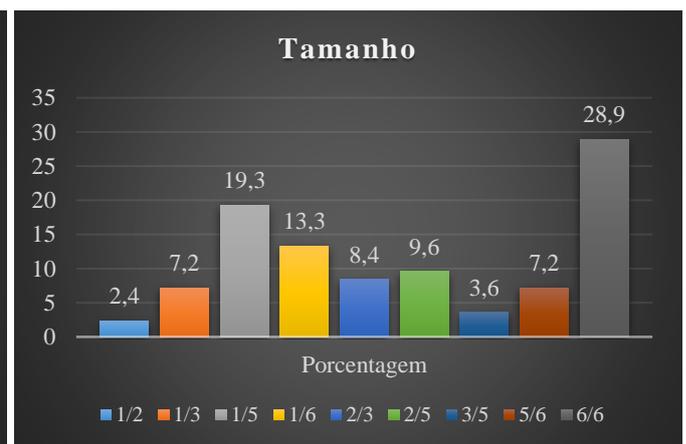


GRÁFICO 5 – Tamanho das narrativas

O Gráfico 4 indica que 21,7% das narrativas analisadas estão localizadas no lado superior direito, 20,5% ocupam o lado superior inteiro da página e 12% ocupam a página inteira. Isso indica que a *Folha* dedicou espaço nobre a quase 55% do conteúdo publicado.

Em relação ao tamanho das narrativas, as páginas analisadas possuem em sua maioria cinco ou seis colunas. O Gráfico 5 demonstra que 28,9% das narrativas possuem seis colunas,

⁸ A diferença existente em relação ao gênero opinativo (30,1%, ver Gráfico 3) e o conteúdo publicado na editoria de opinião (38,6%, ver Gráfico 2) está relacionada a uma narrativa que foi publicada na editoria Ilustrada, mas que se enquadra no gênero opinativo.



19,3% possuem uma coluna (sendo em páginas com cinco colunas no total); 13,3% possuem uma coluna (sendo em páginas com seis colunas no total).

Os resultados supracitados comprovam o quanto o Programa Mais Médicos foi considerado relevante pelo jornal, visto que, em relação à localização, a posição superior à esquerda ou ao centro é dedicada a pautas mais importantes. E, também, claro está que o tamanho foi de página inteira ou quase inteira em sua maioria. Essa dedicação jornalística ao assunto deve-se primordialmente ao fato de que, desde a criação do programa estudado, as polêmicas foram levantadas como forma de chamar a atenção do leitor, tendo sido um dos assuntos de mais destaque nas mídias.



GRÁFICO 6 – Indicação de problemas



GRÁFICO 7 – Indicação de soluções

Toda vez que uma narrativa é escrita, o jornalista pode ou não narrar um problema ou uma solução para o assunto em pauta.

O Gráfico 6 representa que 91,6% das narrativas têm indicação de algum problema, em sua maioria, os problemas citados estão correlacionados principalmente à falta de médicos nas unidades de saúde, como demonstra o exemplo a seguir: “[...] Assim como outros municípios da região, Sítio do Quinto perdeu quase todos os seus médicos com a saída dos cubanos. Dos cinco do programa, restou apenas um brasileiro, mas seu posto fica em área rural, de difícil acesso [...]” Estarque (2018, p. B1). Nesse trecho, é possível observar que o problema é a falta de médicos em Sítio do Quinto e ainda o posto com médico, de difícil acesso. Portanto, num mesmo trecho, observa-se a indicação de dois problemas. Percebe-se que a incitação ao



problema é maior do que a iniciativa de resolução, fazendo com que o leitor perceba que o jornal ganha identidade nesse recorte supracitado.

O Gráfico 7 mostra que apenas 39,8% das narrativas têm indicação de soluções. Estas são geralmente indicadas para solucionar a falta dos médicos cubanos nas unidades de saúde, como pode ser observado no exemplo a seguir, trecho retirado de uma narrativa do dia 3 de dezembro de 2018:

[...] A entidade sugere que o incentivo dado aos cubanos seja repassado para vagas de residência em medicina de família. Com isso, em vez dos R\$ 3.300 de bolsa da residência, os profissionais receberiam R\$ 11,8 mil, valor pago a profissionais do Mais Médicos [...]. Cacian (2018, p. B1).

No trecho acima, é possível observar que a solução apresentada para a falta de médicos se prende ao aumento do incentivo para vagas de residência em medicina da família.

É importante destacar que os enquadramentos possuem classificações, conforme destaca Rothberg (2010, p. 23-24):

No âmbito das editorias de política, podem ser classificados como quadros de conflito (quando retratam os políticos como eternos personagens em disputa, sem mais considerações às políticas públicas envolvidas em determinado arranjo de forças); jogo (os personagens são retratados como agentes movidos unicamente por estratégias competitivas em busca de vantagens particulares); e episódicos (quando fatos e conjunturas de grandes repercussões recebem tratamento superficial e são enfocados somente a partir de seus traços mais extravagantes ou pitorescos). Enquadramentos temáticos são, em oposição aos quadros de conflito, jogo e episódicos, abordagens contextualizadas, plurais e abrangentes, que relacionam antecedentes e pressupostos de políticas públicas, avaliam implicações e consequências, examinam alternativas e critérios de comparação etc.

A análise do enquadramento noticioso das narrativas do Mais Médicos foi realizada buscando identificar apenas três enquadramentos noticiosos: conflito, episódico e temático.

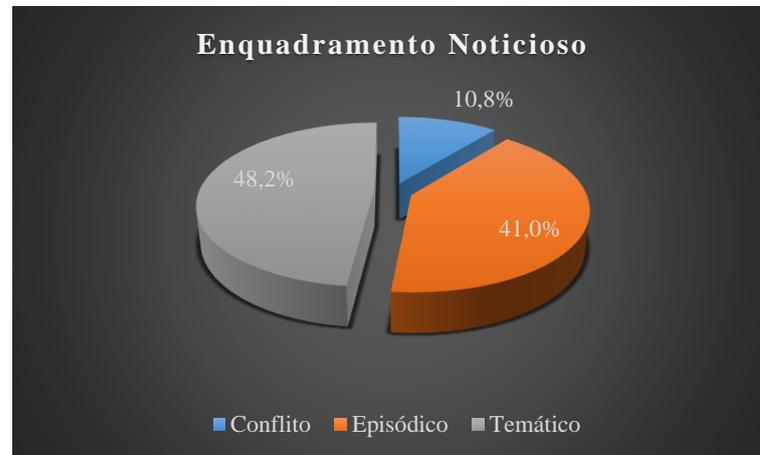


GRÁFICO 8 – Enquadramento noticioso

Conforme representado no Gráfico 8, 48,2% das narrativas foram enquadradas de modo temático. Para a análise, o enquadramento temático foi entendido como as narrativas que estavam preocupadas em contextualizar, aprofundar, discutir e trazer questões específicas e complexas do problema; 41% são de enquadramento episódico. Para este enquadramento, levaram-se em consideração as narrativas que concentram no fato específico e que têm pouca ou quase nenhuma profundidade; 10,8% são de conflito, e este enquadramento foi analisado tendo como entendimento as disputas de interesse entre o governo federal e outros países; disputa política ou de interesses entre o governo federal e os estados e municípios e a disputa entre as instituições e as pessoas ou profissionais.

QUADRO 1 - Enquadramento Noticioso X Tamanho

Enquadramento	Tamanho									Total
	1/5	1/6	2/5	1/3	3/5	1/2	2/3	5/6	6/6	
Conflito	0	1	0	0	0	0	3	1	4	9
Episódico	16	5	8	0	3	0	0	1	1	34
Temático	0	5	0	6	0	2	4	4	19	40
Total	16	11	8	6	3	2	7	6	24	83

Fonte: a autora

De acordo com os dados do Quadro 1, pode-se afirmar que a *Folha de S. Paulo*, no período de recorte da análise, estava preocupada em contextualizar, aprofundar, discutir e, principalmente, trazer para leitor as questões específicas e complexas sobre o Programa Mais Médicos, fato este que se comprova pela porcentagem de enquadramentos temáticos. Todavia,



é preciso ressaltar que há certo equilíbrio na distribuição das narrativas entre enquadramentos temáticos e episódicos, demonstrando que o jornal também seguiu de algum modo a agenda oficial do governo e o desenrolar dos fatos, mas não aprofundou e não contextualizou o assunto. Por fim, apesar de ser um tema visto como polêmico e que divide opiniões em algumas ocasiões, o aspecto do conflito não foi tão explorado.

Na análise do enquadramento noticioso com o tamanho da narrativa (Quadro 1), pode-se afirmar que as 16 narrativas episódicas que têm 1/5 de página referem-se provavelmente a notas e notícias, ou seja à cobertura factual. Em relação às 19 narrativas temáticas, ocupando página inteira, demonstra-se que, além de a *Folha de S. Paulo* dar notoriedade de tamanho a elas, deu também de abordagem. O enquadramento de conflito teve destaque em relação ao tamanho das narrativas, isso se justifica por se tratar das desavenças ou das disputas políticas.

QUADRO 2 - Editoria X Tamanho

Editoria	Tamanho									Total
	1/5	1/6	2/5	1/3	3/5	1/2	2/3	5/6	6/6	
Cotidiano	0	6	0	5	0	2	7	6	22	48
Folha Corrida	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Ilustrada	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Opinião	16	5	8	0	3	0	0	0	0	32
Poder	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Total	16	11	8	6	3	2	7	6	24	83

Fonte: a autora

Em relação à análise entre editoria e tamanho das narrativas (Quadro 2), o destaque principal é para a editoria cotidiana, na qual se concentra mais da metade das narrativas, distribuídas nos diversos tamanhos usados para a análise. Pode-se, assim, afirmar que o fim do contrato entre Brasil e Cuba foi um dos assuntos em destaque no período de recorte e que ele estava justamente representado na editoria que é responsável pela cobertura de assuntos relacionados com a saúde pública.



QUADRO 3 - Enquadramento Noticioso X Localização

Enquadramento	Indicação de Problema		Total
	Não	Sim	
Conflito	0	9	9
Episódico	0	34	34
Temático	7	33	40
Total	7	76	83

Fonte: a autora

Na análise entre o enquadramento noticioso com a localização da narrativa (Quadro 3), foram selecionadas da planilha de análise principal apenas quatro categorias de um total de 14 categorias da análise da localização. Levou-se em consideração para a seleção das categorias as que os dados geram relevância na comprovação da localização quanto ao tipo de enquadramento.

Pode-se afirmar, de acordo com os dados representados no Quadro 3, que a *Folha de S. Paulo*, quando abordou o tema Mais Médicos, dedicou muito espaço para ele, sendo este espaço a página superior, a parte mais privilegiada do jornal. E a maioria das narrativas que ocuparam esse espaço, no caso de enquadramento temático, destacaram, discutiram, contextualizaram e trouxeram questões específicas e complexas do assunto em pauta.

QUADRO 4 - Enquadramento Noticioso X Indicação de Problema

Enquadramento	Localização				Total
	Inferior	Página inteira	Superior	Superior Direito	
Conflito	2	2	2	1	7
Episódico	0	0	1	12	13
Temático	2	8	14	5	29
Total	4	10	17	18	49

Fonte: a autora

A análise realizada do cruzamento do enquadramento noticioso com a indicação de problema demonstra que: no enquadramento de conflito, como já esperado, porque representa justamente as desavenças políticas, todas as narrativas têm a indicação de algum problema. Todavia, no episódico também todas as narrativas têm indicação de problemas, mesmo sendo narrativas que concentram o fato específico e que têm pouca ou quase nenhuma profundidade.



Em relação ao enquadramento temático, apenas um número relativamente baixo não tem indicação de problema, isso se justifica já que, em vez de ter a indicação de problemas, houve a indicação de soluções.

Para a realização desta pesquisa, partiu-se do pressuposto de que as narrativas de jornal que abordam a temática da saúde pública em geral são de viés negativo. Com base nos dados acima apresentados, todavia, a maioria das narrativas analisadas não privilegiaram o enquadramento de conflito, mas sim o temático, demonstrando que o assunto Programa Mais Médicos foi tratado com aprofundamento, trazendo mais os problemas ocasionados com o fim do acordo, sem explorar apenas as desavenças políticas.

5.2- Fotografias

A fotografia no jornalismo tem uma representação importantíssima. Sousa (2002) destaca que a fotografia jornalística mostra, revela, expõe, denuncia, opina. Informa e ajuda a dar credibilidade à informação textual. Para a realização da análise das fotografias que compõem as narrativas, foram observadas 12 categorias: código da fotografia, código da narrativa, data, angulação da fotografia, quem aparece na cena, localização da cena, objetos da cena, classificação da fotografia, orientação da fotografia, plano, cor e luz. Realizado o preenchimento das categorias com as informações, foi criado um livro de códigos das categorias da planilha. Estas foram encaminhadas para o *software* SPSS. A análise considerou 31 fotografias, sendo este o total encontrado nas 83 narrativas. É importante citar que algumas narrativas possuem mais de uma fotografia.

Os domínios da linguagem fotográfica (ângulo e plano) e o recorte do real (leitura do contexto) fazem a narrativa passar a informação da forma que o jornalista articulou. Rodella (2009, p.1.049) salienta que,

No fotojornalismo, onde a imagem necessita o máximo possível estar carregada de informação, a intencionalidade marca a estratégia de comunicação do repórter fotográfico. A escolha de planos e ângulos (domínio da linguagem fotográfica), o recorte do real (leitura do contexto) que ele realiza é intrínseco à sua atividade



profissional que intenciona traduzir para o leitor o mesmo significado interpretado instantes antes do ato fotográfico.

Sousa (2002) destaca que é preciso tomar em consideração os ângulos de uma imagem, ou seja, o ângulo que a máquina fotográfica forma com a superfície. Afinal, o que significa cada um desses ângulos de uma imagem? Segundo Sousa (2002, p.79-80), os ângulos também se materializam no plano. Assim, ele descreve cada ângulo usando o “plano” antes:

Plano normal: a tomada da imagem faz-se paralelamente à superfície, oferecendo uma visão “objectivante” sobre a realidade representada na fotografia;

Plano picado: a tomada de imagem faz-se de cima para baixo, tendendo a desvalorizar o motivo fotografado;

Plano contrapicado: a tomada de imagem faz-se de baixo para cima, tendendo a valorizar o motivo fotografado (SOUSA, 2002, p.79-80).

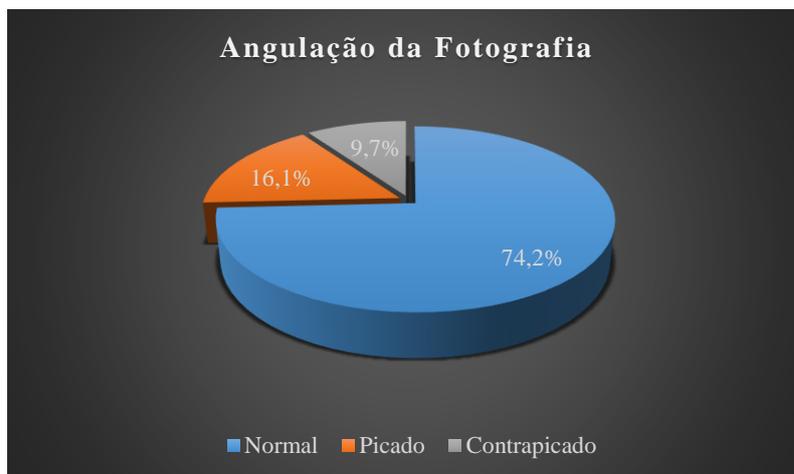


GRÁFICO 9 - Angulação da Fotografia

Pode-se afirmar, de acordo com os dados representados no Gráfico 9, que a fotografia com angulação normal é a mais usada nas narrativas. Essa afirmativa se justifica, porque, por meio da angulação normal, é possível ter uma visão direta do assunto em destaque, o que pode até favorecer o entendimento da fotografia.



FIGURA 1 - Angulação em plano normal



FIGURA 3 – Angulação em plano picado



FIGURA 2 – Angulação em plano contrapicado

Podem-se observar exemplos de fotografias (Figura 1, Figura 2 e Figura 3) que foram retiradas das narrativas. Na Figura 1, com angulação normal, o autor da imagem retrata uma profissional de saúde com uma unidade de saúde em segundo plano, mas é facilmente perceptível que o foco principal é a profissional de saúde, e, como a imagem foi tomada paralelamente à superfície, é possível notar que seu semblante é de tristeza e seriedade.

Na fotografia com plano contrapicado (Figura 2), o fotógrafo quis valorizar o espaço fotografado e principalmente todos os protagonistas de sua cena, no caso os usuários de saúde e o profissional de saúde que está realizando o atendimento. Entretanto a cena não permite enxergar com detalhes a aparência das pessoas e, em relação ao espaço destacado na imagem, pode-se interpretar de duas formas: trata-se de um espaço pequeno ou o fotógrafo não queria que o que estava fora da cena fotografada aparecesse.

Já na fotografia com plano picado (Figura 3), é possível ter a visualização superior dos personagens e do espaço, mas o que é destacado na cena são apenas os detalhes, no caso as bandeiras do Brasil e de Cuba.

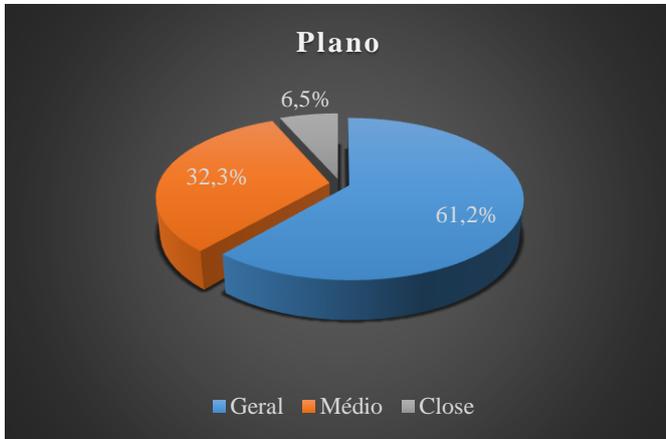


GRÁFICO 10 - Plano da Fotografia



GRÁFICO 11 - Cor da Fotografia

O plano é um dos domínios da linguagem fotográfica, e Sousa (2002, p.78) aponta que as denominações e as tipologias são variáveis e destaca a existência de quatro tipos de planos:

Planos gerais: são planos abertos, fundamentalmente informativos e servem, principalmente, para o observador, mostrando uma localização concreta. São muito usados para fotografar paisagens e eventos de massas;

Planos de conjunto: planos gerais mais fechados, em que se distinguem os intervenientes da ação e a própria ação com facilidade e por inteiro;

Planos médios: servem para relacionar os objetos/sujeitos fotográficos, aproximando-se de uma visão “objetiva” da realidade; um plano médio mais aberto pode considerar-se um plano de três quartos ou plano americano; um plano médio mais fechado pode considerar-se um plano próximo.

Grandes planos: enfatizam particularidades (um rosto, uma janela...), sendo frequentemente mais expressivos do que informativos, embora também sejam menos polissêmicos do que os planos gerais, já que estes últimos possuem mais elementos para consumo do observador. Quando o grande plano é muito fechado, denomina-se muito grande plano ou plano de pormenor (SOUSA, 2002, p.78-79).

Na análise realizada sobre o plano das fotografias (Gráfico 10), foram usados apenas três tipos citados acima: geral, médio e o grande plano/ *Close*. De acordo com os dados, a maioria das fotografias foram capturadas no plano geral, isso é justificável porque, por meio desse modelo de plano, as imagens foram mais informativas, mostraram sua localização concreta e, principalmente, destacaram os espaços com várias pessoas. A seguir é possível observar exemplos dos planos usados:



Pacientes aguardam atendimento em posto de saúde de Santa Maria do Cambuca (PE), onde atuavam cubanos do Mais Médicos. Revista Saúde, 12 jul. 2013. Folhapress

FIGURA 4 – Plano geral



Após passar no Revalida, Adrian Estrada Barber (28), médico cubano, ficará no Brasil. Julio Pinheiro - 23 junho 13/Folhapress

FIGURA 6 – Grande plano/ close



FIGURA 5 – Plano médio

Observando os exemplos, percebe-se que o plano geral (Figura 4) é uma imagem com muitas informações e mostra a localização completa. No plano médio (Figura 5), é perceptível a proximidade dos objetos (mesa, cartazes e etc.) com os sujeitos (os usuários e a profissional de saúde). E o grande plano/ *close* (Figura 6) enfatiza apenas os rostos dos protagonistas da cena, ou seja, dos personagens da narrativa, sendo assim uma imagem mais expressiva do que informativa. A cor de uma fotografia é outro item de composição muito importante, porque as cores podem influenciar até mesmo nas emoções humanas.

Segundo Sousa (2002), a cor permite atrair a atenção, mas também é um agente conferidor de sentido, em função do contexto e da cultura. Todas as fotografias analisadas neste estudo são coloridas, uma tradição da *Folha de S. Paulo* há alguns anos. Ao publicar todas as imagens coloridas, o jornal demonstra os ambientes da cena como realmente são, afinal, a alteração da cor da fotografia poderia mudar o significado da composição.

As cores predominantes quando a localização da fotografia é a unidade de saúde são o branco, o verde e o azul, cores estas que são as padronizadas pelo Ministério da Saúde. Quando



retratam a zona rural, as cores presentes são as naturais do ambiente, como o verde das árvores e pastagens e a cor da terra. Nas imagens que destacam o aeroporto, as casas dos usuários e outras localidades, há uma diversidade maior de cores nas roupas e nos objetos dos personagens, e, em relação a estrutura dos lugares, destacam-se principalmente cores claras.



GRÁFICO 12 - Orientação da Fotografia

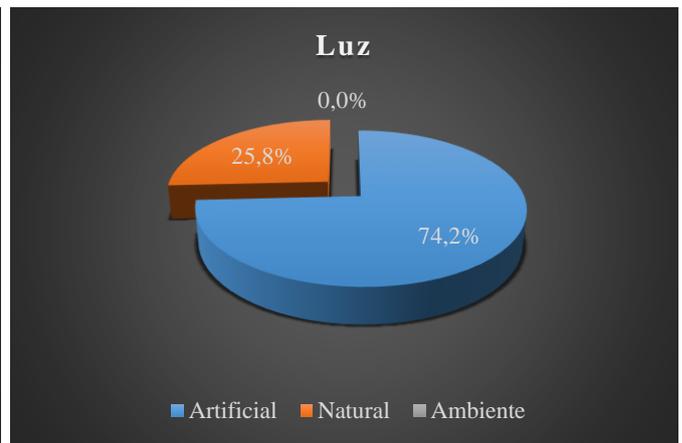


GRÁFICO 13 - Luz da Fotografia

Em relação à orientação da fotografia, utilizaram-se na análise três tipos de orientação (formato): paisagem (estão na horizontal); retrato (estão na vertical) e quadrada (possuem o mesmo tamanho em ambos os lados). De acordo com os dados no gráfico 12, a maior porcentagem de fotografias está no formato paisagem, todavia isso era esperado, uma vez que a orientação normal e o plano geral foram os mais usados nas fotografias, conforme citado anteriormente. As fotografias em paisagem possibilitam um alcance maior e o espaço da cena é melhor aproveitado. Assim se conclui que a *Folha de S. Paulo* usou as fotografias para possibilitar ao leitor uma visão ampliada sobre o assunto em pauta, no caso o Programa Mais Médicos.



Posto em Salvador que está sem médicos depois de 4 profissionais do Mais Médicos deixarem a unidade Rafael Espinosa/FotoFones

FIGURA 7 – Fotografia formato paisagem



Sala de curativo na UBS Massacará, em Euclides da Cunha (BA), com maca e chão sujos

FIGURA 9 – Fotografia formato retrato



Unidade de saúde e da família na Grande SP Rafael Rencato/UOL

FIGURA 8 – Fotografia formato quadrado

Nesses exemplos, é possível observar a diferença em cada formato das fotografias. A formato paisagem (Figura 7) tem uma visão ampla do espaço que compõe a cena (aparecem na cena o piso superior e o inferior, a recepção e a escada de acesso ao piso superior), e o cenário é composto por vários elementos (cadeiras, cartazes, quadros). Na fotografia com formato quadrado (Figura 8), a impressão que se tem é de que a cena está muito preenchida, porque o quadro está totalmente ocupado. Na fotografia com formato retrato (Figura 9), percebe-se que o que compõe a cena é algo bem específico. Nesse caso, o fotógrafo usou esse formato para destacar a maca que representa uma sala de atendimento e o teto, que é, na realidade, o foco da cena. É importante destacar que essa orientação geralmente é usada para fotografar pessoas.

Levando-se em consideração a luz do ambiente, de acordo com Sousa (2002, p.94), é intuitivo afirmar que, ao iluminar um motivo em detrimento de outro(s), põe-se em relevo unicamente aquele que está exposto à luz. Mas pensar dessa forma é limitar a importância da



iluminação na vida de um fotográfico, por isso o autor destaca que ela é importante para o fotógrafo porque dela dependem, em grande parte, as noções de profundidade e de relevo que se pretenda que a fotografia transmita.

Na análise do tipo de luz encontrada nas fotografias em questão, foram usadas apenas as iluminações: artificial (lâmpadas caseiras, postes de luzes, refletores e etc.) e natural (luzes que estão no ambiente, o sol, a lua, etc.). De acordo com os dados do Gráfico 13, a maioria das fotografias foi capturada na iluminação artificial. Pode-se afirmar, assim, que a *Folha* compôs as narrativas com fotografias que foram capturadas no interior de imóveis. As Figuras 7 e 8 corroboram essa afirmação, uma vez que as fotografias foram capturadas dentro de uma unidade de saúde, usando a iluminação artificial. Assim também a Figura 9, que foi capturada igualmente dentro de uma unidade de saúde, mas a sua iluminação foi natural (iluminação que entra pela janela), e nela é possível observar que a lâmpada no teto está apagada e quase desabando junto com ele.

Buscando responder a um dos objetivos propostos desta pesquisa, sobre a classificação das fotografias, pode-se afirmar que as que foram usadas pela *Folha de S. Paulo*, no período de recorte de análise, foram autorais da *Folhapress*.

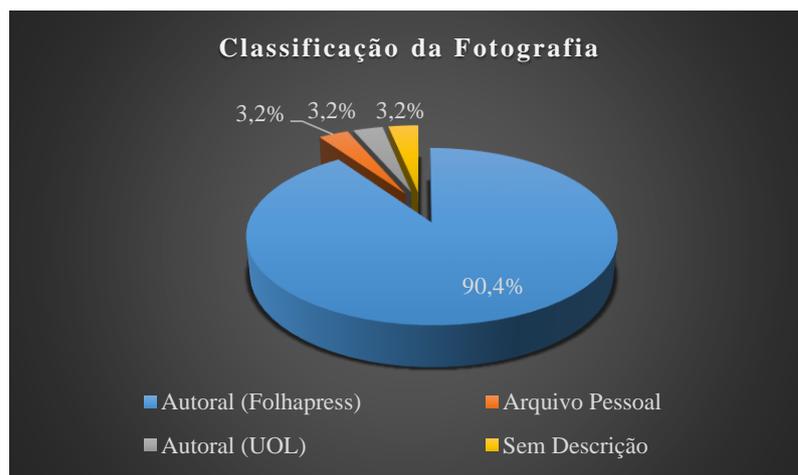


GRÁFICO 14 - Classificação da Fotografia

De acordo com informações que constam na página, a *Folhapress* é uma agência de notícias do *Grupo Folha*, que comercializa e distribui diariamente fotos, textos, colunas, ilustrações e infográficos a partir do conteúdo editorial do Jornal *Folha de S. Paulo*, do Jornal *Agora* e de parceiros em todos os estados do país. Possui um acervo de fotografias e imagens



criativas, tanto de direito controlado quanto de *royalty free*, que reúne mais de uma década de produção jornalística diária: o primeiro banco de imagens *on-line* de fotojornalismo do Brasil, com cerca de 750 mil fotos indexadas.

A *Folhapress* conta também com o Serviço Noticioso Fotográfico (SNF) – com uma equipe de fotógrafos, jornais e agências parceiras nas principais cidades do Brasil –, que atua em todo o país na cobertura dos principais acontecimentos regionais e de festas populares, bem como na produção de reportagens sobre fauna, flora e turismo. Para acessar o SNF de qualquer parte do Brasil e do exterior, basta apenas solicitar uma senha. Na Figura 10, apresenta-se um *print* da página da *Folhapress*.

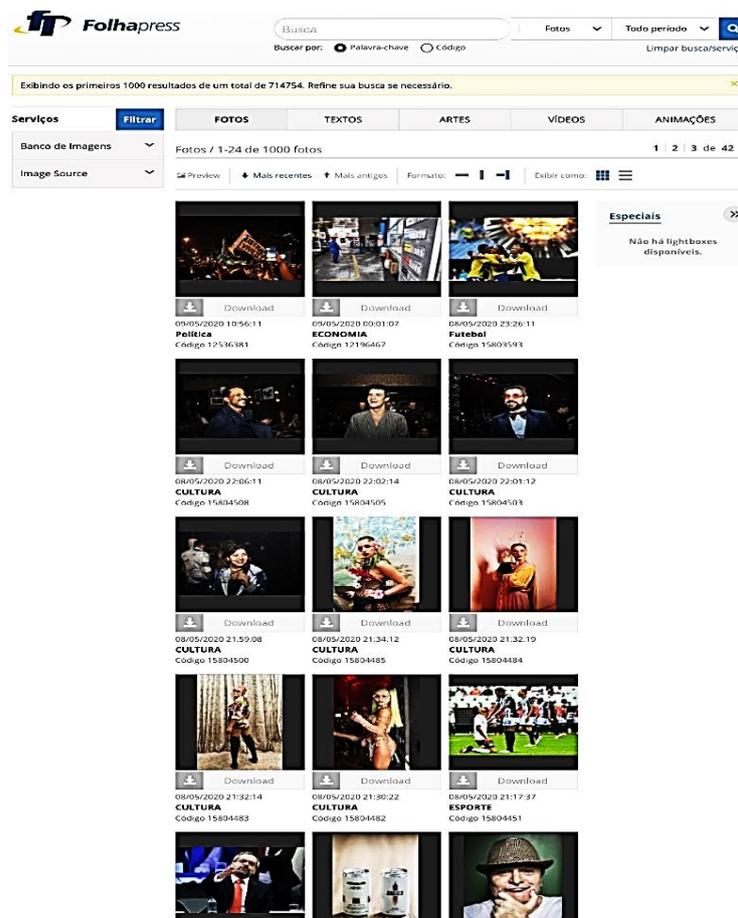


FIGURA 10 - *Print Folhapress*. Fonte: *Folha de S. Paulo*

Tavares (2006) destaca que toda imagem fotográfica é resultado da presença de um observador que seleciona, escolhe e fixa um objeto, pessoa ou lugar. O fotógrafo é o grande



responsável por selecionar as composições de uma imagem, afinal ele escolhe a localização da imagem, quem ou o que vai aparecer.

O fotógrafo recorta as múltiplas realidades do cotidiano e as maneja de acordo com construções mentais e recursos técnicos (oferecidos pela câmera ou por outros instrumentos). Assim, além de operar com a técnica, com o aparelho, o fotógrafo opera, a todo momento, com códigos culturais, com quadros de sentido que lhe acompanham e que fazem parte de sua experiência, de seu imaginário social e imagético, de seus quadros de valores (TAVARES, 2006, p.152).

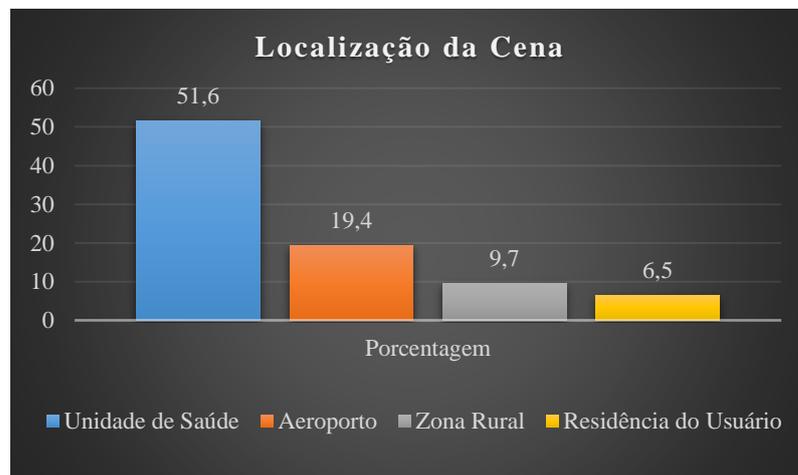


GRÁFICO 15 - Localização da cena

Os dados que estão representados no Gráfico 15 indicam isso, revelando a preponderância das unidades de saúde como local escolhido para representar o Programa Mais Médicos. Isso ocorreu em mais da metade das fotografias analisadas. É possível afirmar que esse resultado também se deve ao fato de a *Folha* ter enquadrado sua cobertura principalmente na falta de médicos nas unidades de saúde, com a saída dos médicos cubanos. É importante destacar que foram usadas também outras categorias que não estão visíveis no gráfico, que são: residência do médico, rua, sem informação, não se aplica.

Em relação a quem aparece na cena, seguem-se as mesmas informações citadas anteriormente, afinal é o fotógrafo que também escolhe quem vai aparecer na cena. Esta pode ser capturada por poses, e o fotógrafo escolhe a melhor expressão ou gesto para compor a imagem, ou a imagem pode ser espontânea, em que não se cria uma aparência posada.



Os gestos e as expressões significativas do ser humano, nomeadamente quando são encenados de propósito para figuração na imagem fotográfica (o que constitui a pose propriamente dita), são elementos passíveis de outorgar determinados sentidos à imagem fotográfica, pois favorecem a construção e a reformulação de ideias sobre as pessoas fotograficamente representadas (SOUSA, 2002, p. 99).

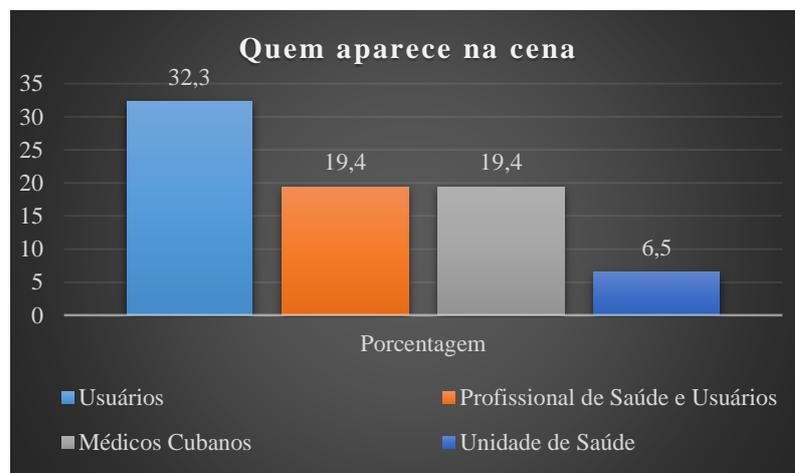


GRÁFICO 16 – Quem aparece na cena

Os dados que estão representados no Gráfico 16 são os que possuem maior relevância para o estudo em questão. Para calcular as estatísticas, foram usadas outras categorias que não estão visíveis no gráfico, que são: ambulância, autoridade federal, enfermeira, indígena, médica e usuário, médicos brasileiros.

Levando em consideração a porcentagem dos usuários, profissionais de saúde e da unidade de saúde, pode-se afirmar que mais de 50% das fotografias têm como protagonistas os usuários e os profissionais de saúde. E assim se comprova, mais uma vez, que o foco principal da *Folha* foi destacar as unidades de saúde e a falta de médicos.



Unidade básica de saúde em Sítio do Quinto, no interior da Bahia, que ficou sem médicos após a saída de cubanos do Mais Médicos. Adriano Vicens - 27.nov.16 / Folhapress

FIGURA 11 - Fotografia de Unidade Básica de Saúde. Fonte: *Folha de S. Paulo*

A Figura 11 representa um exemplo de fotografia em que os protagonistas são os usuários, que estão sentados, e a profissional de saúde, que está próxima à porta – julga-se ser profissional de saúde por estar de jaleco e roupa branca. É uma imagem que possui a iluminação natural (iluminação da porta), as luzes do ambiente estão apagadas, o que faz a imagem ter muita sombra, provavelmente para não permitir a identificação dos rostos e não expor os usuários, o formato da imagem é quadrado, ou seja, todos os lados são do mesmo tamanho. Utilizou-se no plano médio e angulação normal, e o crédito é atribuído à *Folhapress*. É fato que a fotografia foi capturada no interior de um imóvel, e pode-se perceber que se trata de uma unidade de saúde devido à presença de balanças e da profissional de saúde, além da legenda. Pode-se afirmar que esta imagem é espontânea, os protagonistas não estão fazendo poses ou gestos.

No que tange a uma imagem fotográfica, os objetos que aparecem na cena também fazem parte da composição, assim como a localização e quem aparece na cena. E esses objetos também podem ser colocados em uma cena, ou simplesmente já fazem parte do local e vão apenas aparecer em um segundo plano e, para o fotógrafo, não vão interferir na cena. Segundo Sousa (2002), a presença das representações de determinados objetos numa imagem fotográfica contribui para a construção de sentidos para essa fotografia.

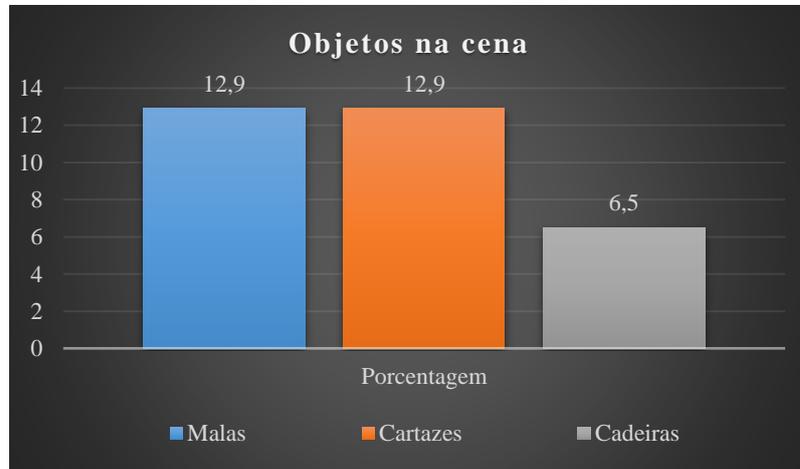


GRÁFICO 17 - Objetos na cena

Para a análise, foram usadas outras variáveis para a categoria “objetos na cena”, que não estão demonstradas no gráfico 17 por terem sido pouco representativas, são elas: balanças, bandeiras, bolsas, brinquedo, cadeiras e computadores, carimbo, carro, celulares, estetoscópio, estrada, jaleco, lança, lista de classificação, prontuário, quadro de aviso, rede, teto, TV e não se aplica.

As malas, em geral associadas a viagens, apareceram em 13% das imagens, dado que pode ser remetido à saída dos médicos cubanos do Brasil. Todavia, como esperado, os cartazes também aparecem na mesma proporção, em geral fixados nas unidades de saúde e assumem aqui a representação de tais unidades.



Médicos cubanos prestes a deixar o Brasil fazem check-in no aeroporto de Brasília na noite desta quinta (22) Post: @Ladeira/FotoPress

FIGURA 12 - Médicos cubanos deixando o Brasil.
Fonte: *Folha de S. Paulo*



Unidade de saúde em Embu-Guaçu (SP), cidade que tem falta de médicos desde a saída de cubanos Rafael Romero - 14 de set. 2015

FIGURA 13 - Unidade de saúde. Fonte: *Folha de S. Paulo*



Tanto as malas quanto os cartazes são objetos que fazem parte do local, não foram inseridos pelo fotógrafo apenas para compor a cena, como pode ser observado nas fotografias acima. A Figura 12 contém uma fotografia que remete à situação de viagem, devido à presença de malas e até mesmo do aeroporto, representado pelas filas de *check-in*. Outro destaque dessa fotografia é a presença das bandeiras do Brasil e de Cuba carregadas pelo homem que aparece em primeiro plano, mas também por outros que compõem a cena.

Já na Figura 13, os cartazes estão fixados nas paredes, e são justamente eles que repassam a informação de que aquele local é uma unidade de saúde (o local da cena) por meio da mensagem: “Os pacientes mais graves serão atendidos primeiro” (CANCIAN, 2019, p. B1). Ressalta-se assim a relevância de um objeto em cena e como que este objeto pode mudar a representação de uma fotografia.

Conforme citado anteriormente, é preciso atribuir importância à composição de uma fotografia, desde a angulação até quem aparece na cena. Rodella (2009, p.1.049) afirma que, “no fotojornalismo, onde a imagem necessita o máximo possível estar carregada de informação, a intencionalidade marca a estratégia de comunicação do repórter fotográfico”.

Para uma análise mais profunda dos dados, foi realizado um cruzamento de variáveis entre a angulação da fotografia e quem aparece na cena.

TABELA 4 – Angulação da fotografia X Quem aparece na cena

Angulação	Médicos Cubanos	Profissional de Saúde e Usuários	Unidade de Saúde	Usuários
Normal	4	5	2	7
Picado	2	0	0	1
Contrapicado	0	1	0	2
Total	4	6	2	10

Fonte: a autora

Para o cálculo estatístico, foram usadas outras categorias para quem aparece na cena; na tabela, constam apenas os dados que geram relevância para o estudo em questão. As demais categorias usadas foram: ambulância, autoridade federal, enfermeira, indígena, médica e usuário, médicos brasileiros e médicos cubanos/ brasileiros.



Todavia, na Tabela 4, como já esperado e discutido anteriormente nesta análise, a angulação normal foi a mais usada nas fotografias, e quem mais aparece nas cenas são os profissionais de saúde e os usuários. Fato é que esse cruzamento comprova que a *Folha de S. Paulo* deu destaque para imagens que exploram mais o ambiente das unidades de saúde, tendo como protagonistas da cena os usuários e os profissionais de saúde.

TABELA 5 – Quem aparece na cena X Localização da cena

Quem aparece na Cena	Aeroporto	Unidade de Saúde
Ambulância	0	0
Autoridade Federal	0	0
Enfermeira	0	1
Indígena	0	0
Médica e Usuário	0	0
Médicos Brasileiros	0	0
Médicos Cubanos	5	0
Médicos Cubanos e Brasileiros	1	0
Profissional de Saúde e Usuários	0	5
Unidade de Saúde	0	2
Usuários	0	8
Total	6	16

Fonte: a autora

No cálculo estatístico, foram usadas outras categorias para localização da cena; na tabela, constam apenas os dados que geram relevância para o estudo em questão. As outras categorias usadas foram: residência do médico, residência do usuário, rua, sem informação, zona rural e não se aplica.

Os dados da Tabela 5 comprovam o que foi citado anteriormente, as fotografias usadas nas narrativas sobre o Programa Mais Médicos no período de recorte tinham o objetivo principal de mostrar as unidades de saúde, os problemas ocasionados aos usuários e o dilema vivido pelos profissionais de saúde com a falta de médicos.

A Figura 14 contém uma fotografia com angulação normal, mas somente por meio da legenda, “Pacientes em posto de saúde de Sítio do Quinto (BA) ficaram sem médicos após saída dos cubanos” (CANCIAN, 2019, p. B1), é possível saber que se trata de uma unidade de saúde e que quem aparece nas cenas são os usuários. Pela imagem e legenda, não há condições de saber se há algum profissional de saúde na cena.



Pacientes em posto de saúde de Sítio do Quinto (BA) ficaram sem médicos após saída dos cubanos Adriano Vazzei - 27.nov.2018 / Folha press

FIGURA 14 - Unidade de saúde. Fonte: *Folha de S. Paulo*

É uma imagem na qual o fotógrafo teve a intenção clara de retratar o máximo da unidade de saúde e dos usuários, mas, ao mesmo tempo, queria preservar a identidade das pessoas, uma vez que a sombra existente devido à má iluminação é presença marcante na imagem. Num primeiro momento, a sombra faz parecer uma imagem em P&B, mas pequenos detalhes comprovam que se trata de uma imagem colorida. A principal intenção da *Folha* no uso dessa imagem foi justamente chamar a atenção do leitor para a situação em que se encontravam as unidades de saúde sem os médicos cubanos.

5.3- Fotografias e narrativas articuladas

Buscando responder a um dos objetivos propostos por esta pesquisa: realizar análise das imagens fotográficas juntamente com o texto, foi utilizado o método *Multimodal Framing Analysis*, que envolve a análise da imagem, do texto e do enquadramento noticioso.

A abordagem proposta por Wozniak *et al.* (2014) se refere aos dois *modos representacionais* de informação, texto escrito e texto visual, bem como dois *modos de*



comunicação, enquadramento e narrativa ou narração. O método *Multimodal Framing Analysis* é um tipo de análise de conteúdo mais aprofundada, que busca encontrar e destacar os enquadramentos; no caso deste trabalho, os textos e suas imagens. De acordo com Bardin (2008, p. 40 apud SANGLARD (2017, p.125):

As técnicas auxiliam a busca de outros olhares sobre o mesmo objeto, já que não se limitam aos resultados ofertados, em uma primeira leitura, exigindo o desmembramento do objeto em partes, que posteriormente, serão associadas na tentativa de responder a alguns questionamentos (BARDIN, 2008, p. 40 apud SANGLARD, 2017, p.125).

No campo da comunicação política, de acordo com Araújo (2017), o método consegue oferecer uma perspectiva mais ampla para se compreender o papel dos meios de comunicação, por intermédio de interferências de seus conteúdos. A análise de enquadramento multimodal parte da análise de conteúdo simples e incorpora algo mais sofisticado e aprofundado, conjugando assim as análises tanto textuais quanto imagéticas visuais.

TABELA 6 – Orientação da fotografia X Tamanho da narrativa

Orientação Fotografia	1/3	2/3	5/6	6/6	Total
Paisagem	0	3	5	15	23
Quadrada	0	1	0	5	6
Retrato	1	0	0	1	2
Total	1	4	5	21	31

Fonte: a autora

De acordo com os dados representados na Tabela 6, pode-se afirmar que a *Folha de S. Paulo* fez uso das fotografias, principalmente nas narrativas maiores, e que um número relativo dessas fotografias tem a orientação de paisagem.

A fotografia tem por objetivo transmitir ao leitor informação e ao mesmo tempo atrair a sua atenção, principalmente sobre o assunto que é tratado. É fato que, em narrativas maiores, existe mais espaço para fazer uso de fotografias em paisagem.



Pacientes buscam informações em posto de saúde em Embu das Artes, na Grande SP, que ficou sem médicos após saída dos cubanos. *Martine Bergamo/Folhapress*

Saída de cubanos deixa pacientes sem consulta e receita na Grande SP

Atendimento de saúde fica reduzido em municípios, e cartaz pede compreensão a moradores

Thaiza Pauluze

EMBU DAS ARTES E EMBU-GUAÇU Quem chega ao posto de saúde São Luiz, na periferia de Embu das Artes, na Grande São Paulo, não consegue ser atendido nem ter uma previsão de quando as consultas voltarão a ser marcadas. É que a unidade tinha apenas três médicos — todos cubanos. E, desde que o governo de Cuba anunciou o fim da parceria com o Brasil no programa Mais Médicos, eles não batem mais ponto.

No manhã desta sexta (23), Lúzia da Silva, 66, foi até a unidade com tontura, inchaço e dor nos braços. E lá também que ela acompanha o tratamento da tireoide. A doméstica, que está desempregada, ouviu a resposta que se repetia aos vários pacientes: “Estamos sem médicos.”

O atendimento foi reduzido em postos da rede básica de saúde do SUS (Sistema Único de Saúde) em vários municípios no entorno da capital paulista. Ao menos 13 das 39 cidades da região metropolitana dizem que os cubanos já deixaram os postos de trabalho: Guarulhos, Osasco, Santo André, Itapevi, Ribeirão Pires, Itapeverica da Serra, Mauá, Franco da Rocha, Suzano, Embu-Guaçu, Embu das Artes, Ferraz de Vasconcelos e Arujá. Segundo o Ministério da Saúde, 411 cubanos atuavam nessa região, em 26 municípios.

Em Franco da Rocha, por exemplo, 9 dos 20 profissionais do Mais Médicos na cidade eram da ilha. Agora, as equipes de saúde atuam incompletas. A UBS do Jardim Bandeirantes, na periferia, ficou sem nenhum médico. Em Itapevi, onde 21 cubanos atuavam, a prefeitura começou a pagar horas extras para os outros profissionais, inclusive coordenadores de unidades, cobrirem emergencialmente o vácuo no atendimento. Embu das Artes perdeu 20 médicos de uma vez e não está agendando novos atendimentos em algumas unidades.

A vizinha Embu-Guaçu se orgulhava de dar conta de 100% dos 70 mil moradores com a saúde da família. Só que a rede básica tinha apenas 18 médicos — 16 eram cubanos. A saída deles “torna inviável o remanejamento de todos os pacientes para os dois profissionais restantes”, diz a Secretária de Saúde.

Lá, o maior imbróglio tem sido com a renovação de receita das pessoas que tomam remédios controlados. A operação para tentar contornar a situação envolve pedir às farmácias para ampliar o prazo das receitas antigas. A tensão gerou até briga entre pacientes e agentes de unidades. Um dos que não conseguiu foi Agripio James da Silva, 51. Ele foi atrás de um novo pedido para o remédio Clonazepam, que ajuda a sua mãe, de 78 anos, a dormir. Na semana

passada, conta, “disseram que não tinha médico. Mandaram voltar hoje, mas também não tinha.”

Na cidade, cada médico atendia 25 pacientes diariamente. Eles também visitavam as casas da região em alguns dias da semana. A Secretaria de Saúde fez mutirão para avisar aos pacientes que as consultas foram canceladas, mas não tem sido suficiente. A decisão de Havana pegou a todos de surpresa. A rapidez com que os estrangeiros deixaram os postos de saúde, ainda mais, diz Orlane Monteiro, gerente da unidade São Luiz, em Embu das Artes.

“Passo a maior parte do tempo falando com paciente por paciente, esclarecendo que todos que estavam agendados vão entrar na agenda assim que possível”, diz.

Segundo ela, a previsão é receber os substitutos na primeira semana de dezembro. Antes disso, porém, terá a data de maior fluxo no local. A cada dia 27 todos os pacientes aparecem para trocar as receitas dos remédios. E, por enquanto, não tem médico.

Na unidade Eufrísio, também na periferia de Embu das Artes, um cartaz pedia compreensão aos pacientes e explicava o fim da parceria com Cuba. Lá, uma médica brasileira está de férias, uma cubana já deixou o trabalho e volta a Havana na próxima semana, e um terceiro, também cubano, Michael Saavedra, 33, sozi-

nho, atende todos da agenda em seu último dia na unidade. Ele diz ter sido pego de surpresa. “Foi um impacto muito grande para nós e para a população.”

Michael desembarcou no país em 2014, diretto para a cidade da Grande SP. “Só mudei de sala”, diz ele, que, desde então, abre a porta com um imenso sorriso para 32 pacientes todos os dias. No posto de saúde, conheceu a mulher, com quem está casado há quase dois anos e tem um filho de sete meses. O casal não sabe o que vai acontecer. Eles querem continuar no Brasil, mas Michael não pode seguir no posto que ocupa hoje sem passar pela revalidação do diploma.

92% de novas vagas são preenchidas, mas dado gera desconfiança

No terceiro dia de inscrições para o edital emergencial do Mais Médicos, o Ministério da Saúde indica que 92% das vagas foram preenchidas e que 25.901 profissionais inscreveram-se. São 8.317 vagas abertas após o fim da participação de cubanos no programa. A maior procura ao edital é vista com desconfiança. A adesão de brasileiros aumentou nos últimos anos, mas o momento de apresentação às vagas costuma ser um dos principais entraves do programa.

“Estamos nos preparando para a minha saída. Estou tentando não deixar a população desatendida.”

O médico diz ter feito curso de português em Cuba e no Brasil, assim como um teste de medicina antes de começar a atuar. Por isso, diz não concordar com a necessidade de fazer o Revalida — exame nacional exigido de formados no exterior que queiram exercer a profissão no país.

O teste tem sido aventado como exigência do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) também dentro do Mais Médicos e foi um dos motivos apontados pelo governo cubano para desfazer o acordo.

“Não sei aqui do nada, tenho um histórico, documentos, diplomas. Estou aqui há quatro anos e sete meses. Seria que tenho que provar que sou médico?”

Grávida de nove meses, Débora Miranda, 20, foi uma das últimas atendidas por Michael. Antes, era assistida pela outra cubana e não conseguiu marcar a próxima consulta para acompanhar a chegada da filha Helena, pois só há enfermeiros na unidade. “Mandam eles embora e agora a gente fica aqui sem ninguém.”

A consulta de rotina da dona de casa Maria do Rosário, 56, foi desmarcada nesta sexta e agora “só Deus sabe”. Sobre a saída dos caribenhos, ela diz que “tanto faz se é cubano ou brasileiro, o importante é eles cuidarem da gente”.

FIGURA 15 - Narrativa. Fonte: *Folha de S. Paulo*

Na Figura 15, observa-se que o assunto em pauta, Programa Mais Médicos, teve destaque na *Folha de S. Paulo*. Isso é perceptível por meio da análise do tamanho da narrativa e localização; estão na parte superior da página, sendo essa a parte que mais chama a atenção em um jornal. A fotografia usada está em paisagem, e se enquadra totalmente na parte superior do texto. Essa imagem tem como objetivo principal chamar a atenção do leitor para narrativa. Além disso, é uma fotografia que representa exatamente o que diz o título da narrativa: “Saída



de cubanos deixa pacientes sem consulta e receita na Grande SP” (PAULUZE, 2018, p.B6). Na imagem, é possível observar que os protagonistas principais são os usuários e, ao fundo, um profissional de saúde, provavelmente se trata de atendente, e não é percebida a presença do médico (sendo destacado no título a falta deste).

No texto, também é destacada a falta de médicos: “[...] é que a unidade tinha apenas três médicos – todos cubanos. E, desde que o governo de Cuba anunciou o fim da parceria com o Brasil no Programa Mais Médicos, eles não batem mais ponto [...]” (PAULUZE, 2018, p.B6). A frase está relatando um problema existente e condiz com o título e com a fotografia.

É uma narrativa que contextualiza e aprofunda o assunto e traz questões específicas para o leitor, e assim se destaca o enquadramento temático. É ressaltada na narrativa para o leitor a falta dos médicos, o que está sendo feito para suprir essa falta e como os usuários ficam sabendo da falta do profissional, conforme o exemplo: “[...] Passo a maior parte do tempo falando com paciente por paciente, esclarecendo que todos que estavam agendados vão entrar na agenda assim que possível [...]” (PAULUZE, 2018, p.B6).

TABELA 7 – Editoria X Quem aparece na cena

Editoria	Médicos Cubanos	Profissional de Saúde e Usuários	Unidade de Saúde	Usuários
Cotidiano	6	6	2	10
Total	6	6	2	10

Fonte: a autora

No cálculo estatístico, foram usadas outras categorias para quem aparece na cena, mas, na tabela, constam apenas os dados considerados relevantes para o estudo em questão. As outras categorias usadas foram: ambulância, autoridade federal, enfermeira, indígena, médico e usuário, médicos brasileiros e médicos cubanos e brasileiros.

Vale lembrar que, anteriormente, na presente análise, quando foi abordada a questão das editorias, verificou-se que a de Cotidiano foi a que obteve a maior porcentagem (57,8%) de publicações de narrativas. Com base na Tabela 7, pode-se afirmar que todas as fotografias selecionadas (33) estão em narrativas publicadas na editoria Cotidiano. Como já descrito, a cobertura dos principais fatos sobre saúde pública é feita principalmente nessa editoria. É fato



que os dados mais significativos de quem aparece nas cenas são justamente de profissionais de saúde e usuários, o que era esperado, tendo em vista a editoria Cotidiano geralmente ser a seção destinada pelo jornal para tratar da temática.

Medicina da família tem 70% das vagas de residência ociosas

Aposta do programa Mais Médicos, atenção básica à saúde tem baixa atratividade

Natália Cascan

Apesar de a aposta do programa Mais Médicos para atuar profissionalmente em atenção básica, o modelo de residência em medicina da família e comunidade tem baixa atratividade. Nos últimos cinco anos, o número de vagas para a especialidade não chegou a ser preenchido em mais de 30% das vezes. Apesar da criação, a falta de vagas para a especialidade não é o único problema. A falta de vagas para a especialidade não é o único problema. A falta de vagas para a especialidade não é o único problema.



Unidade básica de saúde em São João del-Rei, no interior de Minas, que ficou sem médicos após a saída de cobradores do Mais Médicos.

Apesar de a aposta do programa Mais Médicos para atuar profissionalmente em atenção básica, o modelo de residência em medicina da família e comunidade tem baixa atratividade. Nos últimos cinco anos, o número de vagas para a especialidade não chegou a ser preenchido em mais de 30% das vezes. Apesar da criação, a falta de vagas para a especialidade não é o único problema. A falta de vagas para a especialidade não é o único problema.

Apesar de a aposta do programa Mais Médicos para atuar profissionalmente em atenção básica, o modelo de residência em medicina da família e comunidade tem baixa atratividade. Nos últimos cinco anos, o número de vagas para a especialidade não chegou a ser preenchido em mais de 30% das vezes. Apesar da criação, a falta de vagas para a especialidade não é o único problema. A falta de vagas para a especialidade não é o único problema.

FIGURA 16 - Narrativa. Fonte: Folha de S. Paulo



Pacientes em posto de saúde de São João del-Rei (BA) ficam sem médicos após saída dos cobradores.

Nova versão do Mais Médicos terá bônus por desempenho

Programa que substituirá atual deve ser lançado nesta semana, segundo ministro

Natália Cascan

Assim, Brasília. O novo programa que substituirá o atual Mais Médicos terá bônus por desempenho. O programa será lançado nesta semana, segundo o ministro da Saúde, Alexandre Gusmão.

Assim, Brasília. O novo programa que substituirá o atual Mais Médicos terá bônus por desempenho. O programa será lançado nesta semana, segundo o ministro da Saúde, Alexandre Gusmão.

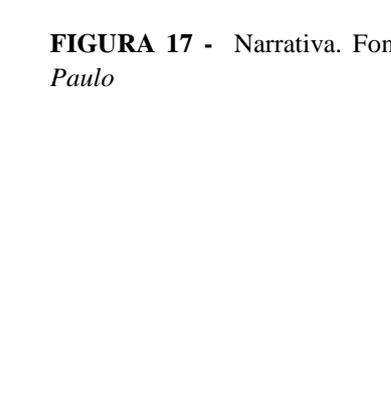


FIGURA 17 - Narrativa. Fonte: Folha de S. Paulo

As narrativas das Figuras 16 e 17 pertencem à editoria Cotidiano e tiveram enquadramento temático. A primeira narrativa, com o título “Medicina da família tem 70% das vagas de residência ociosas” (CANCIAN, 2018, p. B1), destaca a baixa adesão à medicina da



família, inclusive a narrativa conta com entrevista com o representante da Associação Médica Brasileira (AMB) e ainda muitas informações nos infográficos. Nesse caso, a imagem aparenta ser meramente ilustrativa, para representar a unidade e demonstrar pacientes aguardando por atendimento.

A fotografia usada para compor esse texto foi analisada anteriormente na Figura 11 como sendo um exemplo de imagem em que os protagonistas são os usuários, que estão sentados, e a profissional de saúde, que está próxima à porta. É uma imagem que possui iluminação natural (iluminação da porta), as luzes do ambiente aparentam estar apagadas, por ser dia, o que faz a imagem ter muita sombra, visto que o fotógrafo se posicionou contra a luz. A orientação da imagem é do formato quadrado, ou seja, todos os lados são do mesmo tamanho. Apresenta-se em plano médio e angulação normal e pertence à *Folhapress*. Todavia, quando a fotografia é analisada conjuntamente com o texto, ela não se encaixa no contexto narrado. A legenda destaca: “Unidade Básica de Saúde em Sítio do Quinto, no interior da Bahia, que ficou sem médicos após a saída de cubanos do Mais Médicos” (CANCIAN, 2018, p. B1).

Essa mesma unidade de saúde também foi citada e representada por fotografia (Figura 14, analisada anteriormente) em outra publicação. Conforme pode ser observado na Figura 17, a legenda da fotografia dessa narrativa expõe: “Pacientes em posto de saúde de Sítio do Quintão (BA) ficaram sem médicos após saída dos cubanos” (CANCIAN, 2019, p. B1). O título da narrativa tem como destaque a nova versão do Mais Médicos: “Nova versão do Mais Médicos terá bônus por desempenho” (CANCIAN, 2019, p. B1). A narrativa destaca a nova versão do programa, fornece informações das ações que estão sendo realizadas por parte do Ministério da Saúde e cita trechos de entrevista com o então ministro da saúde, Luiz Henrique Mandetta. É fato que, em nenhum momento, foi explanado sobre a Unidade de Saúde de Sítio Quintão nessa narrativa, é uma imagem que não condiz e não tem contextualização com o texto.

A narrativa da Figura 16 foi publicada no dia 3 de dezembro de 2018, e a da Figura 17, no dia 3 de junho de 2019, ambas as fotografias foram capturadas no dia 27 de novembro de 2018, pelo mesmo fotógrafo da *Folhapress*. Isso leva a crer que a ausência de alguma imagem mais representativa para as abordagens de dezembro de 2018 e junho de 2019 levou a edição a recorrer à fotografia de arquivo produzida para a reportagem anterior, de novembro de 2018, mas não utilizada.



Pode-se afirmar que, na narrativa reproduzida na Figura 18, o assunto principal é a falta de médicos nas unidades básicas de saúde do sertão do Brasil, destacando-se na narrativa a Unidade de Saúde de Sítio do Quinto. No caso, a questão que mais chama a atenção é justamente não haver nenhuma fotografia dessa unidade. De acordo com o que foi destacado até o momento, nem sempre as imagens são capturadas, especificadamente, para compor um determinado assunto, prova disso é que, em duas das narrativas analisadas, foram usadas fotografias fora de contexto, com datas relativamente distantes. Deve-se ainda ressaltar que tais fotografias foram utilizadas com viés negativo, ou seja, para destacar uma problemática, porque mostra uma unidade de saúde com muitos usuários e com legendas relacionando-as ao problema da falta de médicos.

Cabe ressaltar que a autora deste trabalho, em Oliveira, município em que reside no interior de Minas Gerais, vivencia situações opostas quanto à falta de médicos nas unidades de saúde. Nestas, o número de usuários que as utilizam é mínimo, apenas as procuram para fazer curativo, tomar uma vacina, consultar com a enfermeira e etc. Sendo assim, pode-se afirmar que os pacientes que são os protagonistas nas fotografias da *Folha de S. Paulo* no período de recorte não necessariamente estavam no local para uma consulta médica, podendo estar ali apenas para tomar uma vacina, fazer um curativo e/ou etc.

TABELA 8 – Enquadramento noticioso X Quem aparece na cena

Enquadramento Noticioso	Médicos Cubanos	Médicos Cubanos e Brasileiros	Profissional de Saúde e Usuários	Unidade de Saúde	Usuários
Conflito	3	0	0	0	0
Episódio	0	0	0	0	1
Temático	3	1	6	2	9
Total	4	1	6	2	10

Fonte: a autora

Também foram usadas outras variáveis para a categoria “quem aparece na cena”, entretanto, na tabela, constam apenas os dados considerados significativos para o estudo em questão. As outras categorias utilizadas são: ambulância, autoridade federal, enfermeira, indígena, médica e usuário, médicos brasileiros.

Conforme citado anteriormente por Araújo (2017), o enquadramento representa um campo importante nos estudos realizados na comunicação, pois, por meio dele é possível



enxergar com outros olhos cada parte de uma narrativa, como destaca Bardin (apud SANGULARD, 2017).

De acordo com a Tabela 8, pode-se afirmar que a maioria das narrativas com fotografias foram abordadas profundamente, trazendo ao leitor questões específicas do assunto. Isso se justifica pelos números apresentados na tabela sobre o enquadramento temático, todavia, destaca-se, mais uma vez, que os protagonistas são os usuários e os profissionais de saúde, em narrativas de enquadramento temático, conforme pôde ser observado anteriormente nas Figuras 16, 17 e 18. Nessas narrativas, é relatada a situação em que se encontram os usuários com a falta de médicos, ainda é destacado o que está sendo realizado por parte do Ministério da Saúde para substituir os médicos cubanos. Há narrativas que ressaltam a opinião dos usuários em relação aos médicos cubanos, conforme o exemplo da opinião de uma usuária da UBS do povoado do Rasinho: “Fica ruim sem médico, o cubano era bom” (ESTARQUE, 2018, p. B1).

Levando-se em consideração o enquadramento de conflito, os protagonistas são os médicos cubanos. As narrativas destacaram as desavenças e as disputas políticas, neste caso entre Brasil e Cuba, e foram publicadas nos dias subsequentes ao fim do acordo, conforme pôde ser observado na Figura 19.

A narrativa da Figura 19 faz parte da editoria Cotidiano, o seu enquadramento é o de conflito, porque nela fica clara a desavença política entre o então eleito presidente, Jair Bolsonaro, e o governo de Cuba. Nas narrativas de conflito, destaca-se que o governo de Cuba atribuiu a decisão do fim do acordo a questionamentos de Bolsonaro quanto à qualificação dos médicos e ao plano de mudar a parceria, exigindo a aprovação no exame Revalida. Em contrapartida, o presidente eleito chamou as condições de trabalho do programa de “*trabalho escravo*”. Constam ainda nas narrativas opiniões de governadores e de entidades médicas.



Desembarque de profissionais cubanos em São Paulo em 2013, no primeiro ano do programa Mais Médicos

Cuba sai do Mais Médicos por divergir de Bolsonaro e deixa projeto em risco

Decisão afeta metade das vagas ocupadas; eleito diz que governo cubano não aceitou condições

são novo e maua. O governo de Cuba anunciou nesta quarta-feira (14) sua saída do Mais Médicos Brasil por divergência de declarações e condições impostas pelo presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL). O cumprimento amargava o programa criado em 2013, sob Dilma Rousseff (PT), e que tem metade do total de vagas preenchidas com profissionais do país caribenhos. Anualmente, cerca de 1.400 municípios que fazem parte do Mais Médicos só têm suas bases nas vagas do programa. O governo de Cuba atribuiu a decisão a questões relacionadas à qualificação dos médicos cubanos de dar a parecer, exigindo reavaliação de diplomas no Brasil e contratação individual. "Condições a continuidade do programa Mais Médicos à aplicação de teste de capacidade, salário integral aos profissionais cubanos, horas extras, liberdade para trazerem suas famílias, indenização, Cuba não aceita", disse Bolsonaro pelo Twitter. "Além de expor seus filhos para estrangeiros, contratados com salários dos profissionais, a ditadura cubana demonstra grande irresponsabilidade ao desconsiderar os impactos negativos na vida e na saúde dos brasileiros e a integridade dos cubanos acervo, mais tarde. O presidente eleito também chamou as condições atuais do programa de "trabalho escravo", admitiu a possibilidade de dar aulas públicas em cubanos, mas confessou a qualidade dos profissionais. "Vocês mesmos [irrealista] eu diria quem quer ser atendido pelos cubanos", afirmou Bolsonaro. Ele disse que profissionais de outros países podem ser atraídos ao programa que, apesar de já não, pretende "dar uma saída a essas populações que serão desassistidas". Diferentemente do que acontece com os médicos brasileiros e de outros nacionalidades, os cubanos do Mais Médicos recebem apenas parte do valor da bolsa paga pelo governo do Brasil. Isso por que, no caso de Cuba, o acordo que permite a vinda dos profissionais é firmado com a Opas (Organização Panamericana de Saúde), e não diretamente com cada médico. Pelo contrato, o governo brasileiro paga à Opas o valor integral da bolsa (R\$ 11.865), que, por sua vez, repassa a quantidade ao governo cubano. Havana paga uma parte aos médicos (cerca de um quarto) e o restante é repassado ao governo brasileiro quando o Mais Médicos for criado. Segundo o presidente do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde, Mauro Junqueira, com a troca de governo, a ruptura com Cuba era esperada, mas não de forma antecipada. Segundo ele, como não há uma ruptura para expor, há risco de desassistência especialmente nas regiões Norte e Nordeste. "A ruptura é inevitável, mas precisa ser gradual. Não estamos tratando de mercadorias, estamos tratando de vidas. Cada médico fica em equipe que tem de uma média de 3.400 pessoas. Se partir 8 mil médicos, são 24 milhões de brasileiros. Não dá para retirar de uma dia para o outro", afirmou. Em setembro, a Folha mostrou que, desde o início do ano, vagas abertas após saída de médicos ao fim dos contratos não têm sido repostas. "Temos 6 mil vagas do programa abertas há algum tempo, e agora a possibilidade de sair mais 8.000. É possível fazer uma reposição com brasileiros? É. Mas precisa de tempo", diz Junqueira, que lembra que os salários são cedidos abertos no programa tiveram vagas preenchidas apenas com brasileiros. "Vamos ter regiões do Brasil que vão voltar a não ter assistência médica", afirmou o governador reeleito do PSL, Wellington Dias (PT). Já o Conselho Federal de Medicina informou, em nota, que o Brasil "tem médicos em número suficiente para atender a população". Desde o lançamento do Mais Médicos, a amplitude tem se posicionado de forma crítica à dispensa de revalidação de diploma. Na mesma nota em que anunciou o fim da parceria, o governo cubano afirmou que, desde a implantação do programa, ao mil profissionais atendem a mais de 11 milhões de brasileiros, em 3.600 municípios. Cuba também chamou de inaceitáveis as ameaças de interrupção do programa com a Opas, conforme previa Bolsonaro, e disse que o povo brasileiro saberá a quem responsabilizar pelo fim do comércio. Já Chahel, Talla Fernandes e Gabriela Sá Pessoa são mais vagas. R\$ 11,865

Chuva pelo país
Lento de SC, PE, SE, MG e sul de MT
Falta chuva ao longo do dia

Veja como funciona o Mais Médicos

O que é o Mais Médicos?
O programa foi criado em outubro de 2013, no governo Dilma Rousseff (PT). O principal eixo é a contratação de médicos para atuar em municípios e localidades onde faltam profissionais. Também inclui ações de expansão do número de vagas de cursos de graduação, especialização e residência médica e melhoria de infraestrutura da saúde.

Que médicos podem participar?
A prioridade é para os brasileiros. Se não preencherem as vagas, podem ser contratados médicos estrangeiros. Apesar de serem maioria, os cubanos são os últimos da fila, e só são chamados quando as vagas ficam ociosas.

Como é o contrato e o pagamento em Cuba?
O acordo que permite a vinda dos profissionais é firmado com a Opas (Organização Panamericana de Saúde). Pelo contrato, o governo brasileiro paga à Opas o valor integral da bolsa oferecida aos médicos (R\$ 11.865,60). A entidade repassa a quantidade ao governo cubano, que paga uma parte ao médico (cerca de um quarto), e o restante, logo está previsto no acordo, é repassado ao governo brasileiro quando o Mais Médicos for criado.

Quais as exigências para os médicos brasileiros (PSL)?
Em sua conta de continuidade do acordo foi estabelecido que a aplicação de teste de capacidade, salário integral aos profissionais cubanos e a liberdade para trazerem suas famílias. Hoje, o programa permite que médicos estrangeiros possam atuar por até três anos em municípios com diploma (isso é feito por meio de uma prova), o que foi validado pelo STF.

O que disse o governo cubano?
Em nota, o Ministério da Saúde Pública de Cuba afirmou que "as mudanças anunciadas impedem condições mínimas e desrespeitam as garantias acordadas desde o início do programa".

Quando os cubanos deixaram o programa e em quantos municípios?
Em 14 de dezembro, foram 11 municípios. Até 31 de dezembro.

Há médicos brasileiros suficientes para ocupar as vagas que foram vazias?
Em tese sim, mas a reposição levou tempo. Hoje, além das 8.332 vagas ocupadas por cubanos, há cerca de 2.000 não ocupadas por cubanos. Os pontos de cubanos estão em locais mais pobres, afastados dos grandes centros e com menos estrutura, onde os médicos brasileiros nem sempre querem ir. Criar novos incentivos, por outro lado, para atrair profissionais a essas localidades.

O que o Ministério da Saúde pretende fazer para preencher as vagas que ficaram vazias?
O Ministério da Saúde pretende fazer parcerias com outros países para atrair profissionais. Também pretende fazer uma medida para os alunos de medicina que são formados em medicina com financiamento da municipalidade por meio do Fies. Eles poderiam abater parte da dívida estudantil com a participação no programa.



FIGURA 19 - Narrativa. Fonte: Folha de S. Paulo

A fotografia que compõe esse texto tem o objetivo principal de chamar a atenção do leitor para a narrativa, principalmente porque seus protagonistas estão em fila, com malas nos carrinhos e vestidos de jalecos brancos, remetendo à ideia de que os médicos cubanos estão voltando para Cuba. O plano usado foi o geral e a angulação normal, assim tem-se uma visão geral do local da cena (aeroporto), e ainda fica nítida a face dos protagonistas. Imagina-se assim que essa foto representa a partida dos médicos cubanos do Brasil, uma vez que o título anuncia: "Cuba sai do Mais Médicos por divergir de Bolsonaro e deixa projeto em risco" (SEABRA et al., 2018, p.B1). Se essa imagem não tivesse uma legenda, facilmente seria entendida como a



partida dos médicos cubanos do Brasil. No caso, o que chama a atenção na legenda é justamente o fato de que a fotografia trata da chegada dos médicos cubanos ao Brasil em 2013 e não da partida, como é destacado no texto. Mais uma vez, foi usada uma imagem que não condiz exatamente com o fato descrito na narrativa.

É perceptível o quanto a análise de enquadramento multimodal possibilitou olhares diferentes para um mesmo objeto. Foram analisados os textos e as fotografias, separadamente e em conjunto, de modo que cada detalhe passou a ter um significado diferente. A análise possibilitou identificar que a maioria das fotografias usadas tinha viés negativo, passando ao leitor a ideia de um sistema sobrecarregado. Em relação aos textos das narrativas, é possível afirmar que não tinham viés negativo, houve destaque tanto para problemas quanto para soluções e opiniões.

5.4- Capas

O período analisado resultou em um total de 18 capas do jornal que faziam menção ao Programa Mais Médicos. Desse total, em apenas três capas, o tema foi manchete e somente uma capa conteve fotografia sobre o Mais Médicos.

A capa de um jornal é o que destaca os assuntos mais importante que serão encontrados no interior do periódico. Medeiros *et al.* (2010) apontam que capas são intertextuais e conjugam textos escritos, fotos e legendas, ilustrações, infográficos e anúncios publicitários, conforme pode ser observado nas Figuras 20 e 21.

Para uma matéria ser capa e principalmente manchete, o assunto em pauta tem que ter muita relevância. Medeiros *et al.* (2010) diz que, nos jornais de elite ou prestígio, a área que fica logo abaixo do nome do veículo de comunicação é reservada à manchete, o título que remete à notícia mais importante do dia, segundo o jornal. Na realidade, cada tamanho da fonte, cor, localização refere-se à importância da matéria. Para Medeiros *et al.* (2010), o tamanho das fontes, o número de linhas e colunas ocupadas, bem como o tamanho dos textos das chamadas, variam de acordo com a importância relativa atribuída a cada matéria jornalística, com o jornal e o contexto sociocultural em que se insere.



FIGURA 20 - Capa. Fonte: *Folha de S. Paulo*



FIGURA 21 - Capa. Fonte: *Folha de S. Paulo*

A Figura 20 é a capa do Jornal *Folha de S. Paulo* do dia 15 de novembro de 2018, publicada um dia após o fim do contrato entre o Brasil e Cuba, e teve como manchete a saída de Cuba do Programa Mais Médicos. A ênfase em relação ao presidente recém-eleito, Bolsonaro, se deu porque foi justamente por divergências com ele que Cuba colocou fim à parceria que tinha com o Brasil.

Na Figura 21, também capa do jornal *Folha de S. Paulo*, do dia 29 de novembro de 2018, a ênfase é dada às dificuldades encontradas pela população no interior da Bahia para receber atendimentos médicos depois que os cubanos deixaram o país. Essa capa se torna forte e impactante pela presença de uma imagem fotográfica que mostra uma mãe com o filho pequeno dentro de uma ambulância; a narrativa do texto é simples, o que realmente atia a leitura é a imagem. Esta foi fotografada em plano médio, tendo como protagonistas a mãe com



o filho. O objeto principal em destaque é a ambulância, e a imagem está em formato retrato e justamente a sua localização na página é o foco e chama a atenção de quem olha para capa.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levantamentos e estudos científicos realizados acerca do Programa Mais Médicos demonstram o quanto a saúde pública no Brasil ainda é um direito pouco acessível a uma parcela significativa da população. Comprovam ainda o quanto o Programa, apesar de suas limitações, foi responsável e importante para a melhoria do SUS e no fortalecimento da Atenção Básica em Saúde.

O Programa Mais Médicos foi lançado em um ano (2013), época em que historicamente desencadeou-se no Brasil uma série de manifestações. Dentre as principais reivindicações estavam demandas por melhorias em relação ao transporte, à política e à saúde pública. Neste contexto, para atender parte das demandas postas pela sociedade, o Programa Mais Médicos foi criado, com o objetivo de buscar soluções para um problema recorrente na saúde pública brasileira, a falta do profissional médico nas áreas mais remotas do país e periferias das capitais.

No entanto, o que parecia ser uma solução, tornou-se mais um problema para o governo Federal, quando foi divulgado que o programa seria contemplado também por médicos de outros países, mesmo que não tivessem sido avaliados pelo Revalida, como foi o caso dos médicos cubanos. Ainda que o programa não fosse especificamente voltado à atuação dos médicos cubanos, estes, em determinado período, ocuparam mais da metade das vagas no programa.

Este aspecto atingiu o corporativismo da classe médica brasileira, que reagiu majoritariamente contra o programa, durante todo o tempo que este perdurou em atividade no país. E durante o período eleitoral de 2018, parte da classe médica declarou apoio a Bolsonaro, um dos atores políticos que vocalizava o discurso contrário ao Mais Médicos e às políticas de integração com Cuba.

De acordo com pesquisa realizada pela Datafolha, em agosto de 2013, a maioria da população apoiava a vinda dos médicos estrangeiros para o Brasil, pois a população mais



carente e moradores de áreas mais remotas, enxergaram nesse programa a esperança de terem um médico na unidade de saúde mais próxima de sua casa, e poder assim desfrutar de um direito constitucional que até então lhes era negado ou que tinham o acesso dificultado.

Para a realização desta pesquisa, partiu-se do pressuposto de que as narrativas de jornal que abordam a temática da saúde pública em geral são de viés negativo e tendem a utilizar imagens fotográficas que corroboram essa característica. Pretendeu-se, então, analisar as narrativas de um dos jornais mais tradicionais do país, a *Folha de S. Paulo*, que, dentre os veículos do *mainstream*, é o que alcança a maior circulação.

Usando o método *Multimodal Framing Analysis*, tendo como base, principalmente, as publicações dos pesquisadores Wozniak *et al.* (2014) e Wessler *et al.* (2016), foi realizada a análise de conteúdo verbal e visual, visando identificar os principais modos de enquadramento do programa pela *Folha*. A pesquisa permitiu compreender a representação do Programa Mais Médicos; analisar as relações entre imagens fotográficas e outros textos; identificar a referência das imagens fotográficas (autorais ou banco de imagens); identificar quem são os atores/personagens majoritários representados nas mesmas.

O recorte temporal aplicado para a coleta de dados foi do dia 14 de novembro de 2018 – data exata que Cuba colocou fim ao acordo que mantinha com o Brasil – ao dia 1º de agosto de 2019, quando foi lançado pelo presidente Jair Bolsonaro e seu Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, o programa Médicos pelo Brasil (PMPB), que substituiu o Mais Médicos. A maior concentração de narrativas foi no ano de 2018, principalmente nos dias 17 e 18 de novembro, fato que se deve à proximidade com o dia em que o acordo foi encerrado, no caso 14 de novembro, e estas narrativas tinham como destaque a ruptura do programa. Nas narrativas publicadas nos meses subsequentes o foco das reportagens foi a falta de médicos, retratando principalmente o vácuo deixado pelo fim dos Mais Médicos e que parte da população mais afetada vivia no Nordeste do Brasil. Parte da cobertura mostrou o que estava sendo realizado para suprir essa carência, como os vários editais publicados para tentar preencher as vagas deixadas pelos médicos cubanos. Também foi anunciado que o programa passaria por mudanças, para melhor enquadrar aos ideais do presidente Jair Bolsonaro.

A saída dos cubanos do Brasil ocorreu em decorrência de uma postura nada conciliadora de Bolsonaro, durante sua campanha eleitoral e mesmo depois de eleito proferiu duras críticas aos Cubanos, colocando em dúvida a qualificação profissional dos médicos estrangeiros e



destacando que caso fosse eleito, mandaria todos de volta para Cuba. O jornal *Folha de S. Paulo* abordou estas desavenças e disputas políticas. Em algumas narrativas do recorte utilizado, há um viés político, de direita e esquerda, levando em consideração que o fim do acordo aconteceu duas semanas depois das eleições para presidente do Brasil.

Esta comprovação dá-se justamente porque existe destaque quanto às falas de Jair Bolsonaro contra os cubanos e de Cuba contra Bolsonaro. Mas também são apontados erros no acordo estabelecido entre Brasil e Cuba para o Mais Médicos, realizado durante o Governo de Dilma Rousseff.

No caso do Mais Médicos, as narrativas veiculadas pela *Folha de S. Paulo* não foram majoritariamente de viés negativo, contrariando uma das hipóteses iniciais desta pesquisa, pois foi privilegiado o enquadramento temático, a contextualização e o tratamento dos problemas com profundidade, sem se render ao reducionismo de apenas atacar o programa e o SUS, reconhecendo sua importância social.

Os resultados supracitados comprovam o quanto o Programa Mais Médicos foi considerado relevante pela *Folha de S. Paulo*, visto que o jornal, quando abordou o tema, garantiu visibilidade a ele, sendo esse espaço, em geral, a parte superior das páginas e, portanto, a mais privilegiada do jornal. Além disso, em 261 dias de análise, o tema foi citado em 18 capas e em 83 narrativas. Essa dedicação jornalística ao assunto deve-se primordialmente ao fato de que, desde a criação do programa estudado, as polêmicas foram levantadas como forma de chamar a atenção do leitor, sendo um dos assuntos de mais destaque nas mídias. E ainda por haver reconhecimento de que o programa contribuiu para minimizar um problema grave no Brasil: a carência de assistência médica a parcelas da população. A cobertura ajuda a construir a ideia de que, sem políticas públicas duradouras em saúde, não é possível sanar esse problema.

Na análise sobre a presença de algum tipo de imagem nas narrativas, foi possível constatar que 43% das narrativas possuíam algum tipo de imagem (fotografia, infográfico ou ilustração). Através delas é possível chamar a atenção do leitor e, principalmente, narrar o assunto em pauta por meio de recursos visuais. A fotografia foi o tipo de imagem mais utilizado, aparecendo em 31% das narrativas.

Sobre a identificação dos atores/personagens representados majoritariamente nas imagens fotográficas, a maior porcentagem das fotografias tem como foco principal as unidades de saúde, principalmente destacando os usuários e profissionais de saúde. A saúde pública por



meio do SUS é apresentada com um viés negativo nas fotografias, evidenciando as unidades básicas de saúde com muitos usuários aguardando por atendimento e a falta de médicos.

A análise de conteúdo multimodal permitiu identificar que algumas imagens – usadas em narrativas distintas – são fotografadas em ângulos diferentes, mas representam o mesmo local, sendo o fotografo e a data de captação sempre os mesmos. Isso indica que a produção serve de banco de imagens para narrativas jornalísticas distintas. É perceptível na análise que imagens de uma mesma unidade de saúde foram usadas em narrativas publicadas com até sete meses de diferença. E estas imagens nem sempre representam o assunto em pauta, fazem parte das narrativas apenas para chamar a atenção do leitor. As imagens revelaram mais as precariedades da saúde pública do que seus aspectos positivos. O fotografo é o grande responsável por selecionar as composições de uma imagem, através de técnicas, assim ele escolhe a localização da imagem, quem ou o que vai aparecer.

Em relação à identificação da referência (autorais ou banco de imagens) nas imagens fotográficas das narrativas, ficou evidenciado que as fotografias que compõem as narrativas, em sua maioria, são autorais da *Folhapress*. A *Folha de S. Paulo*, por intermédio da *Folhapress* (agência do grupo *Folha*), tem um acervo de fotografias e imagens criativas, que foi o primeiro banco de imagens *on-line* de fotojornalismo do Brasil. A *Folhapress* também conta com o Serviço Noticioso Fotográfico (SNF), que possui fotógrafos, jornais e agências parceiras nas principais cidades do Brasil, atuando em todo o país na cobertura dos principais acontecimentos.

Pode-se, assim, afirmar que o fim do contrato entre Brasil e Cuba foi um dos assuntos em destaque no período de recorte e que ele estava justamente representado na editoria Cotidiano que é responsável pela cobertura de assuntos relacionados com a saúde pública, o que chama atenção que mesmo o Programa Mais Médicos ser marcado por disputas políticas, apareceu apenas 1% na editoria Poder, que é prioritariamente dirigida à cobertura de política. Comprova-se assim que a *Folha* priorizou mais a questão da saúde pública em vez da disputa política. Além disso, a maioria das narrativas de opinião são de críticas ao Programa Mais Médicos, principalmente em relação à contratação dos médicos cubanos.

O Programa Mais Médicos foi representado pela *Folha de S. Paulo* como sendo realmente destinado para as áreas mais remotas do país, e os médicos cubanos faziam de fato um ótimo trabalho nessas áreas. Mas também se destacaram irregularidades, principalmente no



que tange à contratação dos cubanos, e este foi o gatilho que desencadeou uma crise com a classe médica brasileira.

O estudo desenvolvido no presente trabalho pode ter outras vertentes, inclusive comparativas, afinal, a seleção das narrativas se prendeu a apenas um jornal, e há outros de grande relevância que podem trazer conteúdos interessantes e abordagem distinta sobre o assunto bem como fatos relevantes. É importante destacar que este estudo teve a pretensão de abordar a representação construída por um jornal brasileiro sobre a saída dos profissionais cubanos do Mais Médicos. Permanece ainda a pergunta sobre como esse fim do acordo teria sido noticiado em Cuba e que relevância teve para os governantes e a população daquele país.

7 – REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Afonso de. **A narrativa Jornalística Para Além dos *FaitsDivers***. Facom/UFJF, 2000. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/03/R5-Afonso-HP.pdf>>. Acesso em: 21/01/2020.

ANUNCIACÃO, C. **A narrativa jornalística: elementos para uma teoria do acontecimento**. Estudos em Jornalismo e Mídia, 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/Eliene/Downloads/20719-71759-1-PB.pdf>>. Acesso em 21 jan. 2020.

ARAÚJO, I.S. **Contextos, mediações e produção de sentidos: uma abordagem conceitual e metodológica em comunicação e saúde**. RECIIS, 2009. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/827/2/Araujo_Contextos%2c%20media%c3%a7%c3%b5es.pdf>. Acesso em: 18 set. 2019.

ARAÚJO, I.S; CARDOSO, J.M. **Comunicação e Saúde**. Editora FIOCRUZ. Rio de Janeiro, RJ. 1ª Reimpressão, 2014.

ARAÚJO, I.S; CARDOSO, J.M. **Comunicação e Saúde**. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Manguinhos, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/comsau.html>>. Acesso em: 18 set. 2019.

ARAÚJO, V. T. **Contribuições da análise do enquadramento noticioso para as pesquisas em comunicação**. Revista Temática, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/34307/17548>>. Acesso em: 12 mai. 2020.



BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70. Janeiro de: 2002.

BOL. **Retrospectiva 2018: as notícias que marcaram o Brasil durante o ano**. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://www.bol.uol.com.br/listas/retrospectiva-2018-as-noticias-que-marcaram-o-brasil-durante-o-ano.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

BRAGA, R. **As jornadas de junho no Brasil: Crônica de um mês inesquecível**. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. OSAL Observatorio Social de América Latina. Año XIV N° 34, publicación semestral, noviembre de 2013. Ciudad de Buenos Aires – Argentina. Disponível em: <<https://cutt.ly/FaceUUP>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acessado em: 19 ago. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013. **Institui o Programa Mais Médicos, altera a lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências**. Diário Oficial da União 2013; 23 de outubro de 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/Lei/L12871.htm>. Acesso em: 12 ago. 2019.

BRASIL. **Medida Provisória nº 890, de 2019**. Programa Médicos pelo Brasil. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/137836>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília - DF, 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2019

BRAVO, M. I. S *et al.* **A saúde nos governos Termer e Bolsonaro: o SUS totalmente submetido ao mercado**. 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <<https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1878/1836>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

CANCIAN, N. **Em 3 meses, Mais Médicos tem 1.052 desistências após saída de cubanos**. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 04 abr. 2019. Cotidiano, p. B1. Disponível em: <<https://bityli.com/7cOA8>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

CANCIAN, N. **Medicina da família tem 70% das vagas de residência ociosas**. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 03 dez. 2018. Cotidiano, p. B1. Disponível em: <<https://bityli.com/Y1ZGU>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

CANCIAN, N. **Nova versão dos Mais Médicos terá bônus por desempenho**. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 28 jul. 2019. Cotidiano, p. B1. Disponível em: <<https://bityli.com/EmuDI>>. Acesso em: 27 nov. 2019.



DATAFOLHA. **Cresce apoio à importação de médicos proposta pelo governo federal.** Opinião pública. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2013/08/1326895-cresce-apoio-a-importacao-de-medicos-proposta-pelo-governo-federal.shtml>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

DERANI, C. **Política Pública e a Norma Política.** Revista da Faculdade de Direito UFPR, 2004. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/direito/article/view/38314/23372>>. Acesso em: 21 jan. 2020.

ESTARQUE, M. **Saída de cubanos agrava rotina de improviso no interior do país.** *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 29 nov. 2018. Cotidiano, p. B1. Disponível em: <<https://bityli.com/Iaeo4>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

FOLHA DE S. PAULO. **Folha cresce e lidera circulação entre jornais do país em 2019.** São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/folha-cresce-e-lidera-circulacao-entre-jornais-do-pais-em-2019.shtml>>. Acesso em: 22 mai. 2020.

FOLHAPRESS. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://folhapress.folha.com.br/>>. Acesso em: 22 mai. 2020.

G1. **Veja pesquisa completa do Ibope sobre os manifestantes.** São Paulo, SP, 2013. Disponível em: <<https://cutt.ly/LacwKCh>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

MACEDO, A. S. *et al.* **O papel dos atores na formulação e implementação de políticas públicas: dinâmicas, conflitos e interesses no Programa Mais Médicos.** Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, p. 593 a 618, julho de 2016. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/17188>>. Acesso em: 24 set. 2019.

MACHADO, C.V. *et al.* **Políticas de saúde no Brasil nos anos 2000: a agenda federal de prioridades.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000300012>. Acesso em: 17 set. 2019.

MEDEIROS, F.N.S. *et al.* **A ciência na primeira página: análise das capas de três jornais brasileiros.** História, Ciências, Saúde, 2010. Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ. v.17, n.2, abr. - jun. 2010, p.439-454. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702010000200010&script=sci_arttext>. Acesso em: 14 mai. 2020.

MELO, J. M.; ASSIS, F. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório.** In: Intercom – RBCC. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/interc/v39n1/1809-5844-interc-39-1-0039>>. Acesso em: 19 mai. 2020.



MENICUCCI, T.M.G. **O Sistema Único de Saúde, 20 anos: balanço e perspectivas.** Belo Horizonte, 2009 Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2009000700021&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 20 ago. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Mais Médicos – Dois anos: Mais Saúde para os Brasileiros.** Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.maismedicos.gov.br/images/PDF/Livro_2_Anos_Mais_Medicos_Ministerio_da_Saude_2015.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da Família.** Disponível em: <<http://saude.gov.br/noticias/772-acoes-e-programas/saude-da-familia/41285-saude-da-familia>>. Acesso em: 19 ago. 2019

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona.** Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

MORAIS, I. A. *et al.* **Jornais Folha de São Paulo e Correio Braziliense: o que dizem sobre o Programa Mais Médicos?** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342014000800107&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 24 set. 2019

MOTTA, L. G. **Jornalismo e configuração narrativa da história do presente.** Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2005. Universidade de Brasília. Brasília.

MOTTA, L. G. *et al.* **Notícia e construção de sentidos: análise da narrativa jornalística.** Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. Volume XXVII, nº 2, 2004. Disponível em: <<https://cutt.ly/eacr2oy>>. Acesso em: 21 jan. 2020.

NADIR, A.C.F. *et al.* **Comunicação em saúde: um estudo do perfil e da estrutura das assessorias de comunicação municipais em 2014-2015.** Epidemiologia e Serviços de Saúde. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222018000200314&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 jan. 2020.

NICOLAU, M. **AS TIRAS E OUTROS GÊNEROS JORNALÍSTICOS: Uma análise comparativa.** Pimenta Comunicação e Projetos Culturais LTDA – ME, 2010. São Paulo, SP. Acessado em: <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009/PDF/Marcos%20Nicolau.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2020.

NOBRE, M. **CHOQUE DE DEMOCRACIA: razões da revolta.** Companhia das Letras. São Paulo, SP, 2013.



PAUZULE, T. **Saída de cubanos deixa pacientes sem consulta e receita na Grande SP.** *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 24 nov. 2018. Cotidiano, p. B6. Disponível em: <<https://bityli.com/s1BL6>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

PETROLA, J. I. *et al.* **Liberdade de expressão e campanhas eleitorais – 2018. Fake News e a disputa entre grande imprensa e redes sociais na campanha eleitoral de 2018.** Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Observatório de Comunicação, Liberdade de Expressão e Censura, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://obcomusp.com.br/ebook_eleicoes/ebook_eleicoes/Liberdade_de_expressao_e_campanhas_eleitorais_Brasil_2018_v3.pdf#page=110>. Acesso em: 19 jul. 2020.

RESENDE, F. **O jornalismo e a enunciação: perspectivas para um narrador-jornalista.** *ContraCampo: Brazilian Journal of Communication/ PPGCOM-UFF*, 2005. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_846.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2020.

RIZZOTTO, C. *et al.* TUDO NORMAL: a despolitização no enquadramento multimodal da cobertura do impeachment de Dilma Rousseff. C&S. São Bernardo do Campo, v. 39, n 3, p. 111-130, set./dez.2017. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/7843>>. Acesso em: 19 mai. 2020.

RODELLA, C. A. **A intencionalidade da imagem fotográfica poética e da imagem fotográfica no jornalismo.** II Encontro Nacional de Estudos da Imagem, 2009. Londrina, Paraná, PR. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais/trabalhos/pdf/Rodella_Cibele%20Abdo.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2020.

ROTHBERG, D. **Parâmetro de crítica de mídia. PROJOR: Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo,** 2010. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/parametros-de-critica-de-midia/>>. Acessado em: 12 mai. 2020.

SABOIA, L. **Painel do leitor: Mais Médicos.** *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 17 nov. 2018. Opinião – Tendências/ Debates, p. A3. Disponível em: <<https://bityli.com/fDRIS>>. Acessado em: 27 nov. 2019.

SANGLARD, F. N. **Verdades possíveis: o jornalismo brasileiro e as narrativas sobre a ditadura durante o funcionamento da Comissão Nacional da Verdade.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.bdttd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=11804>. Acesso em: 22 jan. 2020.

SANTOS, W. S. *et al.* **Avaliação do Programa Mais Médicos: relato de experiência.** *Saúde Debate.* Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://scielosp.org/article/sdeb/2019.v43n120/256-268/>>. Acesso em: 19 jul. 2020.



SEABRA, C. *et al.* **Cuba sai do Mais Médicos por divergir de Bolsonaro e deixa projeto em risco.** *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 15 nov. 2018. Cotidiano, p. B1. Disponível em: <<https://bityli.com/hyRrV>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

SILVA, A.X. *et al.* **A importância estratégica da informação em saúde para o exercício do controle social.** ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva, 2006. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2007.v12n3/683-688/pt>>. Acesso em: 18 set. 2019.

SILVA, E. *et al.* **As Políticas Públicas de Saúde no Brasil: O Sistema Único de Saúde (SUS) e a Rede de Saúde em França.** 2006. Disponível em: <<https://ojs.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/view/90/109>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

SILVA, E. S. **PROGRAMA MAIS MÉDICOS: a formação de uma política pública.** Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP. Campinas, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://cutt.ly/Pacw5Ui>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

SILVA, V. O. *et al.* **O Programa Mais Médicos: controvérsias na mídia.** *Saúde debate* [online]. 2018, vol.42, n.117, pp.489-502. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201811712>>. Acesso em: 24 set. 2019

SOUSA, J. P. **FOTOJORNALISMO: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa.** 2002. Porto, Portugal. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2020.

SOUZA, C. **“Estado da Arte” da Área de Políticas Públicas: Conceitos e Principais Tipologia.** XXVII Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), 2003. Caxambu, Minas Gerais. Disponível em: <<https://anpocs.com/index.php/papers-27-encontro-2/gt-24/gt14-16/4232-csouza-estado-da/file>>. Acesso em: 21 jan. 2020.

SQUIRE, C. **O que é narrativa?** *Revista de Ciências Sociais*, vol. 14, número 2. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2014. Porto Alegre. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=74231120006>>. Acesso em: 21 jan. 2020.

TAVARES, F.M. *et al.* **A Revista e seu Jornalismo.** Penso, 2013. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, RS. Acessado em: <<https://bit.ly/2z1Cqli>>. Acesso em: 12 mai. 2020.

TAVARES, F.M.B. **FOTOGRAFIA E LINGUAGEM: para pensar a comunicação.** Universidade FUMEC, 2006. Belo Horizonte, Minas Gerais, MG. Disponível em: <<http://fumec.br/revistas/mediacao/article/view/255/252>>. Acesso em: 14 mai. 2020.

TEIXEIRA, J. A. C. **Comunicação em saúde Relação Técnicos de Saúde – Utentes.** *Análise Psicológica*, 2004. Lisboa, Portugal. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v22n3/v22n3a21.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2019.



TELLES, H. *et al.* **PROGRAMA MAIS MÉDICOS DO BRASIL: a centralidade da relação médico-usuário para a satisfação com o programa.** Caderno C R H, Salvador, v. 32, n. 85, p. 101-123, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ccrh/v32n85/0103-4979-ccrh-32-85-0101.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

VASCONCELOS, F. C. **A Leitura das imagens nas narrativas visuais e seu papel na formação leitora das crianças.** IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais. Campina Grande, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/sinalge/trabalhos/TRABALHO_EV066_MD1_SA17_ID1148_14032017083303.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2020.

WESSLER, H. *et al.* **Global Multimodal News Frames on Climate Change: A Comparison of Five Democracies around the World.** Institute for Media and Communication Studies, University of Mannheim. Mannheim, Germany, 2016.

WOZNIAK, A. *et al.* **Frames, Stories, and Images: The Advantages of a Multimodal Approach in Comparative Media Content Research on Climate Change.** Routledge. Mortimer Street, London, 2014.



8 - APÊNDICE

Livro de Códigos - Narrativas

Editoria	
Código	Descrição
1	Cotidiano
2	Folha Corrida
3	Ilustrada
4	Opinião
5	Poder

Tamanho	
Código	Descrição
1	1/5
2	1/6
3	2/5
4	1/3
5	3/5
6	1/2
7	2/3
8	5/6
9	6/6

Localização	
Código	Descrição
1	Direito
2	Direito Inteira
3	Inferior
4	Inferior Centro
5	Inferior Direito
6	Inferior Esquerdo
7	Superior Esquerdo
8	Meio
9	Meio Direito
10	Meio Esquerdo
11	Página Dupla
12	Página Inteira
13	Superior
14	Superior Direito

Indicação de Problema	
Código	Descrição
0	Não
1	Sim

Indicação de Soluções	
Código	Descrição
0	Não
1	Sim

Gênero	
Código	Descrição
1	Opinião
2	Informativa

Enquadramento Noticioso	
Código	Descrição
1	Conflito
2	Episódico
3	Temático

Presença de Imagem	
Código	Descrição
0	Não
1	Sim

Fotografia	
Código	Descrição
0	Não
1	Sim

Infográfico	
Código	Descrição
0	Não
1	Sim

Ilustração	
Código	Descrição
0	Não
1	Sim



Livro de Códigos - Fotografias

Angulação Fotografia	
Código	Descrição
1	Normal
2	Picado
3	Contrapicado
99	Não se aplica

Classificação da Fotografia	
Código	Descrição
1	Arquivo Pessoal
2	Autoral (Folhpress)
3	Autoral (UOL)
4	Sem Descrição
99	Não se aplica

Cor	
Código	Descrição
1	Colorida
2	P&B
99	Não se aplica

Localização da Cena	
Código	Descrição
1	Aeroporto
2	Residência do Médico
3	Residência do Usuário
4	Rua
5	Sem informação
6	Unidade de Saúde
7	Zona Rural
99	Não se aplica

Orientação da Fotografia	
Código	Descrição
1	Paisagem
2	Quadrada
3	Retrato
99	Não se aplica

Luz	
Código	Descrição
1	Ambiente
2	Artificial
3	Natural
99	Não se aplica

Quem Aparece na cena	
Código	Descrição
1	Ambulância
2	Autoridade Federal
3	Enfermeira
4	Índigena
5	Médica e Usuário
6	Médico Cubano
7	Médicos Brasileiros
8	Médicos Cubanos
9	Médicos Cubanos e Brasileiros
10	Profissional de Saúde e Usuários
11	Unidade de Saúde
12	Usuários
99	Não se aplica

Plano	
Código	Descrição
1	Close
2	Geral
3	Médio
99	Não se aplica

Objetos na cena	
Código	Descrição
1	Balanças
2	Bandeiras
3	Bolsas
4	Brinquedo
5	Cadeiras
6	Cadeiras e Computadores
7	Carimbo
8	Carro
9	Cartazes
10	Celulares
11	Estetoscópio
12	Estrada
13	Jaleco
14	Lança
15	Lista de Classificação
16	Malas
17	Prontuário
18	Quadro de aviso
19	Rede
20	Teto
21	TV
22	Unidade de Saúde
99	Não se aplica



Livro de Códigos - Capas

Manchete?	
Código	Descrição
0	Não
1	Sim

Tem Imagem?	
Código	Descrição
0	Não
1	Sim



Codificação Narrativas

Código Narrativa	Data	Editoria	Tamanho	Localização	Gênero	Indicação de problema (S/N)	Indicação de soluções para o problema (S - qual / N)	Enquadramento noticioso	Presença de Imagem (foto / infog...)	Fotografia	Infográfico	Ilustração	Total de Fotografias
1	15/11/2018	1	9	12	2	1	0	1	1	1	1	0	1
2	15/11/2018	1	7	14	2	1	0	3	1	1	0	0	1
3	16/11/2018	1	9	13	2	1	0	3	1	0	1	0	0
4	17/11/2018	4	5	14	1	1	0	2	1	0	0	1	0
5	17/11/2018	4	3	4	1	1	0	2	0	0	0	0	0
6	17/11/2018	4	2	4	1	1	0	2	0	0	0	0	0
7	17/11/2018	4	2	4	1	1	0	2	0	0	0	0	0
8	17/11/2018	4	2	4	1	1	0	2	0	0	0	0	0
9	17/11/2018	4	2	4	1	1	1	2	0	0	0	0	0
10	17/11/2018	4	2	4	1	1	0	2	0	0	0	0	0
11	17/11/2018	1	7	13	2	1	0	3	0	0	0	0	0
12	17/11/2018	3	9	13	1	1	0	2	1	0	0	1	0
13	18/11/2018	4	5	14	1	1	0	2	1	0	0	1	0
14	18/11/2018	4	3	6	1	1	1	2	0	0	0	0	0
15	18/11/2018	4	5	7	1	1	1	2	0	0	0	0	0
16	18/11/2018	4	1	14	1	1	0	2	0	0	0	0	0
17	18/11/2018	4	1	14	1	1	1	2	0	0	0	0	0
18	18/11/2018	4	1	14	1	1	0	2	0	0	0	0	0
19	18/11/2018	4	1	14	1	1	0	2	0	0	0	0	0
20	18/11/2018	4	1	5	1	1	0	2	0	0	0	0	0
21	18/11/2018	4	1	5	1	1	0	2	0	0	0	0	0
22	18/11/2018	1	9	13	2	1	0	3	1	1	1	0	1
23	19/11/2018	1	8	13	2	1	0	3	1	0	1	0	0



24	19/11/2018	1	2	3	2	1	0	1	0	0	0	0	0
25	20/11/2018	4	3	14	1	1	1	2	0	0	0	0	0
26	20/11/2018	4	1	14	1	1	0	2	0	0	0	0	0
27	20/11/2018	4	1	5	1	1	0	2	0	0	0	0	0
28	20/11/2018	4	1	5	1	1	1	2	0	0	0	0	0
29	20/11/2018	4	1	5	1	1	0	2	0	0	0	0	0
30	20/11/2018	1	8	12	2	1	0	1	1	1	1	0	1
31	20/11/2018	1	2	1	2	1	0	3	0	0	0	0	0
32	21/11/2018	1	9	12	2	1	0	3	1	1	1	0	1
33	22/11/2018	1	9	13	2	1	0	3	1	1	0	0	1
34	22/11/2018	1	9	3	2	1	1	3	1	0	1	0	0
35	23/11/2018	4	3	7	1	1	0	2	0	0	0	0	0
36	23/11/2018	4	3	14	1	1	1	2	0	0	0	0	0
37	23/11/2018	4	1	5	1	1	0	2	0	0	0	0	0
38	23/11/2018	4	1	5	1	1	0	2	0	0	0	0	0
39	23/11/2018	4	1	5	1	1	0	2	0	0	0	0	0
40	23/11/2018	1	9	13	2	1	1	1	1	1	0	0	1
41	23/11/2018	1	9	13	2	1	0	3	1	0	1	0	0
42	24/11/2018	1	8	13	2	1	0	3	1	1	0	0	1
43	25/11/2018	1	9	3	2	1	0	3	1	1	1	0	1
44	26/11/2018	1	9	12	2	1	1	3	1	1	1	0	1
45	28/11/2018	1	7	10	2	1	0	1	0	0	0	0	0
46	29/11/2018	4	3	10	1	1	1	2	0	0	0	0	0
47	29/11/2018	1	9	12	2	1	0	3	1	1	1	0	4
48	29/11/2018	1	7	13	2	1	0	3	0	0	0	0	0
49	30/11/2018	1	9	12	2	1	0	3	1	1	1	0	1
50	03/12/2018	1	9	12	2	1	1	3	1	1	1	0	1
51	04/12/2018	1	2	9	2	0	1	3	0	0	0	0	0
52	05/12/2018	1	7	14	2	1	0	1	0	0	0	0	0



53	05/12/2018	1	2	14	2	1	0	3	0	0	0	0	0
54	06/12/2018	4	3	6	1	1	1	2	0	0	0	0	0
55	06/12/2018	4	1	14	1	1	0	2	0	0	0	0	0
56	06/12/2018	4	1	14	1	1	0	2	0	0	0	0	0
57	06/12/2018	4	1	14	1	1	0	2	0	0	0	0	0
58	07/12/2018	1	9	12	2	1	0	3	1	1	1	0	2
59	08/12/2018	1	9	13	2	0	1	3	0	0	0	0	0
60	19/12/2018	2	9	13	2	1	1	3	1	0	1	0	0
61	20/12/2018	1	8	13	2	1	0	3	1	1	0	0	1
62	20/12/2018	1	4	14	2	1	0	3	0	0	0	0	0
63	04/01/2019	1	8	12	2	1	0	3	1	1	1	0	1
64	04/01/2019	1	2	2	2	1	0	3	0	0	0	0	0
65	07/01/2019	5	4	7	2	1	1	3	0	0	0	0	0
66	10/01/2019	1	9	3	2	1	0	1	1	1	0	0	1
67	12/01/2019	1	6	6	2	1	0	3	0	0	0	0	0
68	21/01/2019	1	9	12	2	1	0	3	1	1	1	0	1
69	07/02/2019	1	6	7	2	1	0	3	0	0	0	0	0
70	25/02/2019	1	4	7	2	1	0	3	0	0	0	0	0
71	28/03/2019	1	4	9	2	1	1	3	0	0	0	0	0
72	28/03/2019	1	7	6	2	1	0	1	1	1	0	0	1
73	04/04/2019	1	9	13	2	1	1	3	1	1	0	0	1
74	08/05/2019	1	9	13	2	1	0	1	1	1	0	0	1
75	09/05/2019	4	3	6	1	1	1	2	0	0	0	0	0
76	14/05/2019	1	4	6	2	1	1	3	0	0	0	0	0
77	25/05/2019	1	8	11	2	1	1	2	1	1	1	0	1
78	28/05/2019	1	7	14	2	0	1	3	1	1	0	0	2
79	15/06/2019	1	9	13	2	0	1	3	1	1	0	0	1
80	11/07/2019	1	4	9	2	1	1	3	1	1	0	0	1
81	28/07/2019	1	9	13	2	0	0	3	1	1	0	0	1



82	30/07/2019	1	9	8	2	0	0	3	0	0	0	0	0
83	01/08/2019	1	2	14	2	0	0	3	0	0	0	0	0
									0	0	0	0	0

Codificação das Fotografias

Código Fotografia	Código Narrativa	Data	Angulação fotografia	Quem Aparece na cena	Localização da cena	Objetos na cena	Classificação da Fotografia	Orientação da Fotografia	Plano	Cor	Luz
1	1	15/11/2018	1	8	1	16	2	1	2	1	2
2	2	15/11/2018	1	9	1	13	2	1	3	1	2
3	22	18/11/2018	1	12	3	21	2	1	2	1	2
4	30	20/11/2018	1	8	1	16	2	1	2	1	2
5	32	21/11/2018	2	2	5	10	2	1	1	1	2
6	33	22/11/2018	1	6	2	99	2	1	1	1	2
7	40	23/11/2018	2	6	1	2	2	1	2	1	2
8	42	24/11/2018	3	10	6	6	2	1	2	1	2
9	43	25/11/2018	1	12	6	99	2	2	2	1	3
10	44	26/11/2018	1	10	6	9	2	1	2	1	2
11	47	29/11/2018	1	1	7	8	2	2	2	1	3
12	47	29/11/2018	1	10	7	17	2	1	3	1	2
13	47	29/11/2018	3	12	7	12	2	1	2	1	3
14	47	29/11/2018	2	12	6	3	2	1	2	1	2
15	49	30/11/2018	1	10	6	11	2	1	3	1	2
16	50	03/12/2018	1	12	6	1	2	2	2	1	3
17	58	07/12/2018	1	3	6	22	2	1	2	1	3



18	58	07/12/2018	1	11	6	20	4	3	2	1	3
19	61	20/12/2018	1	10	6	7	2	1	2	1	2
20	63	04/01/2019	1	8	1	16	2	1	2	1	2
21	66	10/01/2019	2	7	99	15	2	2	3	1	2
22	68	21/01/2019	2	8	1	16	2	1	2	1	2
23	72	28/03/2019	1	4	4	14	2	1	2	1	3
24	73	04/04/2019	1	12	6	9	2	1	2	1	2
25	74	08/05/2019	1	5	3	19	1	1	3	1	2
26	77	25/05/2019	3	12	6	4	2	1	3	1	3
27	78	28/05/2019	1	11	6	5	2	1	2	1	2
28	78	28/05/2019	1	10	6	9	3	2	3	1	2
29	79	15/06/2019	1	12	6	18	2	2	3	1	2
30	80	11/07/2019	1	12	6	9	2	3	3	1	2
31	81	28/07/2019	1	12	6	5	2	1	3	1	2



Codificação das Capas

Código da Capa	Código da Narrativa	Manchete?	Tem Imagem?
1	1	1	0
1	2	1	0
2	3	0	0
3	11	0	0
4	18	0	0
5	23	0	0
6	30	0	0
7	32	0	0
8	33	0	0
9	44	0	0
10	47	0	1
11	50	1	0
12	52	0	0
13	68	0	0
14	73	0	0
15	75	0	0
16	77	0	0
17	81	0	0
18	82	0	0